



**Instituto Superior de Ciências de Educação da Huíla**  
**ISCED – HUÍLA**

**Título:**

**Propostas Metodológicas para o Ensino do Texto Lírico nas  
Escolas do I Ciclo do Ensino Secundário do Nambambi**

*Autora: Elisa Crizandra Pahula Sabonete Chitioco*

Lubango

2021



**Instituto Superior de Ciências de Educação da Huíla**  
**ISCED – HUÍLA**

**Título:**

**Propostas Metodológicas para o Ensino do Texto Lírico nas  
Escolas do I Ciclo do Ensino Secundário do Nambambi**

Trabalho apresentado para a obtenção  
do grau de Licenciado no Ensino da  
Língua Portuguesa

***Autora: Elisa Crizandra Pahula Sabonete Chitioco***

**Tutor: MsC. Licínio de Moreira**

Lubango

2021

## **DEDICATÓRIA**

Ao meu pai, Agostinho Sabonete, que já não faz parte do mundo dos vivos, mas que sempre foi a minha inspiração para uma caminhada universitária. Para ti, papá, vai todo o mérito; gostaria muito que estivesses aqui fisicamente.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pai Todo-Poderoso, pelo dom da vida e pela sabedoria.

Aos meus pais, Agostinho Sabonete e Teresa Kantiki, que nunca se cansaram em dar todo apoio que um filho precisa, amor, carinho, educação e transformaram-me na pessoa que hoje sou; a eles, o meu muito obrigada!

Um agradecimento muito especial ao meu esposo, Orlando Cassoma Chitioco, pelo apoio incondicional que me deu.

Aos meus irmãos, que sempre estiveram ao meu lado; em especial à minha mana, Hermenegilda Sabonete, que nunca se cansou e sempre se mostrou disponível a ajudar-me no que fosse necessário.

Aos colegas e amigos do curso de Ensino da Língua Portuguesa, que sempre foram bons companheiros de luta nesta jornada.

Ao meu orientador, MsC. Licínio de Moreira, pelo apoio e pelos ensinamentos que sempre me deu e que me valerão para a vida toda.

À Ph.D. Solanje Luís, por me ter inspirado no mundo da Literatura e despertado a minha curiosidade sobre o processo de ensino-aprendizagem do género literário nas nossas escolas.

## **RESUMO**

O presente trabalho intitula-se “**PROPOSTAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DO TEXTO LÍRICO NAS ESCOLAS DO I CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO DO NAMBAMBI**” e procura estudar o ensino do texto Lírico em sala de aula, pois que o mesmo contribui, tal como os outros textos, se bem estudado, para o domínio da língua em todas as suas vertentes. O problema de investigação resume-se na seguinte pergunta: Que metodologias devem ser usadas no ensino do texto lírico nas escolas do I Ciclo do Ensino Secundário do Nambambi? O objecto de estudo assenta no processo de ensino-aprendizagem, concretamente na metodologia que deve ser utilizada no ensino do texto lírico das escolas em epígrafe, localizada no município do Lubango. Tendo em conta o problema identificado e o objecto de estudo, o campo de acção do presente trabalho é do domínio da Didáctica da Língua Portuguesa porque procura melhorar o processo de ensino da mesma disciplina no que ao texto lírico diz respeito. A pesquisa tem como objectivo geral contribuir para o melhoramento do ensino do texto lírico nas escolas do I Ciclo do Ensino Secundário do Nambambi. Durante a elaboração do trabalho, foram utilizados as seguintes técnicas: Inquérito por Questionário, Pesquisa Bibliográfica e Tratamento de Dados. O estudo é do tipo Descritivo. Trabalhou-se com uma população composta por 30 professores; dessa população foi extraída uma amostra de 18 professores, totalizando 60% da população e o tipo de amostra foi a Acidental. Defende-se a ideia de que o texto Lírico tem sido pouco estudado com a metodologia adequada para que os alunos o dominem e, conseqüentemente, dominem a língua através dele. Os principais resultados resumem-se no facto de os professores terem pouco domínio da metodologia para o ensino do texto lírico, o que acaba contribuindo para o pouco domínio dos alunos sobre o mesmo. Depois de nos basearmos na análise literária proposta por Moisés (2007), chegamos a conclusão de que a análise literária do texto lírico no I Ciclo, deverá passar pelas seguintes fases: leitura; reconhecimento do índice denotativo e conotativo; identificação e interpretação das constantes ou recorrências do texto; análise geral do conteúdo; verificação dos elementos extrínsecos e finalmente a conclusão do poema.

Termos-chave: Análise do Texto Literário, Texto Lírico e Didáctica do Texto Literário.

| <b>Índice</b>                                                       | <b>pág.</b> |
|---------------------------------------------------------------------|-------------|
| DEDICATÓRIA.....                                                    | ii          |
| AGRADECIMENTOS .....                                                | iii         |
| RESUMO.....                                                         | iv          |
| INTRODUÇÃO .....                                                    | 1           |
| CAPÍTULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....                            | 5           |
| 1.1. Texto Literário .....                                          | 5           |
| 1.2. Análise Literária: Generalidades .....                         | 6           |
| 1.3. Análise do Texto Lírico .....                                  | 8           |
| 1.3.1. Princípios Gerais da Análise Literária.....                  | 11          |
| 1.3.1.1. O Texto: Base da Análise Literária .....                   | 12          |
| 1.3.1.2. O Conteúdo e a Forma; o Significado e o Significante ..... | 12          |
| 1.3.1.3. Denotação e Conotação.....                                 | 13          |
| 1.3.1.4. Elementos Extrínsecos, Formais e Intrínsecos.....          | 14          |
| 1.3.1.5. A Dedução e a Indução na Análise Literária.....            | 15          |
| 1.3.1.6. Fases da Análise Literária .....                           | 15          |
| 1.4. O Texto Lírico, Conceitualização.....                          | 17          |
| 1.4.1. Tipos de Poemas.....                                         | 19          |
| 1.4.2. O Estilo Dentro do Texto Lírico.....                         | 19          |
| 1.4.3. O Tempo no Texto Lírico.....                                 | 20          |
| 1.4.4. O Espaço e o Enredo no Texto Lírico.....                     | 22          |
| 1.5. O Texto Lírico em Contexto escolar .....                       | 22          |
| CAPÍTULO II: TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS .....                   | 27          |
| 2.1. Objecto da Pesquisa .....                                      | 27          |
| 2.2. Identificação das Escolas .....                                | 27          |
| 2.3. População e Amostra .....                                      | 28          |
| 2.4. Técnicas de Recolha de Dados.....                              | 28          |

|                                                                                            |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 2.6. Tratamento de Dados.....                                                              | 28 |
| 2.6.1. Apresentação e Discussão dos Resultados das Questões colocadas no Questionário..... | 28 |
| CAPÍTULO III – PROPOSTA DE ANÁLISE DO TEXTO LÍRICO .....                                   | 40 |
| 3.1. Análise do Texto Quero Ser Tambor, de José Craveirinha e Criar de Agostinho Neto..... | 40 |
| CONCLUSÕES .....                                                                           | 55 |
| SUGESTÕES.....                                                                             | 57 |
| BIBLIOGRAFIA .....                                                                         | 58 |
| ANEXO: INQUÉRITO APLICADO AOS PROFESSORES .....                                            | 60 |

## INTRODUÇÃO

## INTRODUÇÃO

O texto literário, diferente do não literário (que é essencialmente informativo e utilitário), tem uma intenção estética, ou seja, transmite uma mensagem de forma original e criativa, o que leva, por vezes, a um desvio em relação à norma, tanto de escrita, quanto de formatação. A sua linguagem é predominantemente conotativa, fazendo exploração de vários recursos expressivos.

É na poesia, porém, que estas características se tornam mais visíveis, já que esta é o domínio, por excelência, da linguagem conotativa. Por isso, se diz que o texto literário é, em alto grau, um texto poético.

O ensino de literatura é fundamental para a formação do ser humano, sobretudo para o seu aprimoramento ético e intelectual, no entanto, muitas vezes, não é assim que esse ensino parece ser visto. Em relação ao texto poético, a poesia deve ser trabalhada nas salas de aula como uma ferramenta de construção de sentidos. Ainda nos deparamos com professores em salas de aula que pouco exploram aspectos relacionados à leitura e interpretação, à riqueza da linguagem figurada, reservando espaço para uma abordagem superficial, com mero efeito decorativo ou servindo de pretexto para alguma análise gramatical.

No I Ciclo do Ensino Secundário, as exigências textuais são mais ou menos reforçadas na formação da vertente humanística, na preparação geral do aluno, onde o texto literário obtém um tratamento privilegiado; o aluno deve compreender, interpretar, contextualizar e analisar, de modo a ter autonomia na leitura e na escrita. O que se tem verificado é que, nas aulas, os professores e alunos têm mais preferências e facilidades em trabalhar qualquer tipologia textual (informativa, narrativa, dramática, etc), em detrimento do texto poético. Alguns professores, até, nem se dão ao trabalho de trabalhar a poesia.

O texto lírico tem a capacidade de desenvolver a reflexão e crítica dos alunos, bem como o desenvolvimento de uma boa quota humanística. Por isso, o uso fraco e precário da poesia em contexto de sala de aula constitui nossa preocupação.

Neste estudo, pretendemos propor metodologias para o ensino do texto lírico nas Escolas do I Ciclo do Ensino Secundário do Nambambi, desde as metodologias aplicadas para o seu ensino à leitura e interpretação do mesmo.

O tema justifica-se pelo facto de embora o texto lírico ser um tema programático no I Ciclo do Ensino Secundário, os professores pouco usam a metodologia adequada para o seu ensino, o que tem contribuído para o fraco aprendizado do mesmo texto por parte dos alunos, constituindo uma preocupação. Tanto os professores como os alunos têm tido dificuldades para trabalhar o texto lírico. Daí o nosso interesse em contribuirmos com um texto de apoio que propõe metodologias para o seu ensino.

Este tema justifica-se ainda pela importância que o texto lírico exerce na formação do aluno a partir do seu papel, talvez mais relevante, que tem a ver com a promoção da cultura crítica, participativa e reflexiva sobre a realidade circundante e realce da responsabilidade que cada um tem nos processos de mudança social.

A fraca e a precária exploração da poesia no contexto de sala de aula constitui uma realidade pouco satisfatória. O Programa do I Ciclo de Língua Portuguesa do INIDE chama atenção ao facto de que o aluno deve saber entender e interpretar textos e em particular textos literários.

O presente estudo cingiu-se essencialmente em propor metodologias para o ensino do texto lírico nas Escolas do I Ciclo do Ensino Secundário do Nambambi. Portanto, a pesquisa é do domínio da Didáctica da Língua Portuguesa porque procura melhorar o processo de ensino da mesma disciplina.

A pergunta orientadora para o desenvolvimento da pesquisa, foi a seguinte: Que metodologias devem ser usadas no ensino do texto lírico das Escolas do I Ciclo do Ensino Secundário do Nambambi?

Foram objectivos do presente trabalho os seguintes: i. contribuir para o melhoramento do ensino do texto lírico nas escolas do I Ciclo do Ensino Secundário do Nambambi; ii. caracterizar o texto poético; iii. reflectir sobre a importância do estudo aprofundado do texto poético em sala de aula; iv.

descrever a poesia como recurso didáctico-pedagógico; v. apresentar propostas metodológicas com vista a atenuar as dificuldades que os professores e os alunos têm de lidar com o texto poético.

Neste trabalho, o design a ser utilizado foi o descritivo pois, procurou descobrir de que maneira e por que ocorrem os fenómenos. O estudo pretende descrever os factos e fenómenos de determinada realidade.”

As técnicas de pesquisa usadas neste trabalho são as seguintes:

**Inquérito por Questionário:** é um instrumento básico de observação, onde se formula uma série de perguntas que permitem medir uma ou mais variáveis. O inquérito por questionário possibilita observar os factos através da avaliação que o inquirido faz dos mesmos, limitando a investigação às avaliações objectivas.

Com o inquérito por questionário, procuramos obter informações sobre a metodologia usada no processo de ensino-aprendizagem do texto literário em sala de aulas junto dos professores.

**Pesquisa bibliográfica:** este método consiste em consultar obras já existentes sobre o assunto. Este método foi utilizado na recolha de informações já escritas a respeito do nosso tema.

A população para o presente trabalho foi a dos professores de Língua Portuguesa do I Ciclo do Ensino Secundário do Nambambi, num total 30.

A amostra foi constituída por 18 professores com uma percentagem de 60% da população. O tipo de amostragem utilizado foi a Acidental.

O presente trabalho comporta esta Introdução, seguida por três Capítulos. No primeiro, fazemos uma fundamentação teórica à volta do texto literário, particularizando os princípios gerais da análise literária; no segundo, fez-se o tratamento dos dados colhidos mediante inquérito aplicado aos professores de Língua Portuguesa das Escolas do I Ciclo do Ensino Secundário do Nambambi, sobre propostas metodológicas para o ensino do texto Lírico nas escolas em referência; no terceiro, reflectimos sobre proposta didáctico-metodológica para

o ensino do texto lírico da Escolas do I Ciclo do Ensino Secundário do Nambambi. Por fim, apresentámos as conclusões e as sugestões.

## **CAPÍTULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

## CAPÍTULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 1.1. Texto Literário

A língua e a sua literatura são espaços vivos que fornecem a nossa integração na vida, no mundo e na cultura. Os escritores, através da arte literária, falam-nos, muitas vezes, da importância da língua, chegando a considerá-la uma espécie de segunda pele, impressão digital, única, pessoal, mas transmissível, contagiosa, poderia mesmo dizer-se (Tavares, 1998, p. 31).

A língua e a literatura representam, de forma única, a cultura de um povo. São tidas com dois polos diferentes, mas que não se podem ensinar de forma separada, pois que a língua e a literatura andam de mãos dadas e aprender uma língua é aprender também a sua cultura.

A língua encontra plasmada na literatura a experiência humana colectiva, que contribui para o conhecimento de um passado e para a formação de cidadãos conscientes e críticos, capazes de construir uma sociedade melhor e mais feliz (Moreira & Pimenta, 2006, p. 20). Como diz Ondjaki (2001, p. 59): “é sabido pelos mais velhos que uma língua grávida pode parir culturas, cores novas e contornos imprevistos em pessoas humanas”.

Em Literatura, pressupõe-se a existência de um conjunto de competências linguísticas e comunicativas que favorecem a descoberta da riqueza e das potencialidades que a língua escrita literária contém e a compreensão da sua história e do desenvolvimento cultural de um povo no espaço e no tempo (Moreira & Pimenta, 2006, p. 7).

Tanto a ideia de Tavares como as de Moreira e Pimenta, explicam o quão rica é a Literatura, e esta riqueza só será usufruída pelos alunos por intermédio do professor, que deverá encontrar mecanismos para assim o fazer.

O estudo de um texto literário não se confina ao texto escrito em si mesmo, antes se alarga a todos aqueles, inclusive orais, que manifestam uma cultura e a constroem. Na sua leitura, deve ser tido em conta todo o possível diálogo com textos e outros autores e outros povos de língua portuguesa e de outras línguas e culturas.

Na descoberta da Literatura, convém entender:

- a) Os elementos da história da teoria e crítica literárias;
- b) As características e especificidades do texto e dos momentos da sua produção;
- c) As semelhanças e diferenças temáticas, formais e outras, numa perspectiva sincrónica e diacrónica;
- d) A coesão e a coerência textual;

No trabalho sobre texto literário, é fundamental desenvolver, de uma forma geral;

- a) Competências de leitura: interpretação e análise, com mobilização dos universos referenciais que informam o texto e o seu autor;
- b) Competências comunicativas e linguísticas, incluindo as que exigem o domínio do funcionamento da língua;
- c) O domínio da escrita e estreita ligação com a leitura e o funcionamento da língua (Moreira & Pimenta, 2006, p. 7).

Pretendemos com este trabalho desenvolver competências de leitura, ou seja a análise e interpretação, pois acreditamos que por meio desta pode-se alcançar outras. O professor deve saber que o desenvolvimento de todas as competências é muito importante, embora não aconteça tudo na mesma aula.

## **1.2. Análise Literária: Generalidades**

A análise literária refere-se ao processo que leva a compreensão de qualquer texto literário. Pode ainda referir-se à análise de vários dispositivos literários em uma obra de literatura, a forma como funcionam para criar significado e para enfatizar o tema do trabalho. A análise literária ajuda o aluno a reflectir sobre os motivos que um poema, conto, romance ou peça foi escrito, isto é, o como e o porquê da escrita de obras literárias (Cândido, 2005, p. 14).

Uma análise literária bem feita, precisa que quem a faz seja capaz de decompor o texto, com o objectivo de observar cada componente do texto; só

assim será possível compreender, interpretar e assimilar os sentimentos e os valores de uma obra escrita (Moisés, 2007, p. 13).

A compreensão, a interpretação e a assimilação dos sentimentos e dos valores de uma obra escrita só ocorrerá da melhor forma, caso se aplique correctamente a análise literária, explorando todas as características do texto.

A análise de um poema não constitui tarefa fácil devido as características deste texto. Mas é importante que se faça esforço para ensiná-la com a devida qualidade já que, como vimos anteriormente, o texto literário permite desenvolver a reflexão, bem como o conhecimento de um passado e da cultura de um povo.

O analista de um texto literário, no intuito de decodificar a mensagem construída pelo texto literário, precisa satisfazer algumas condições essenciais de ordem semiótica, tais como: conhecimento da língua natural e histórica, isto é, o sistema modelizante primário em que o texto está escrito, conhecimento do sistema literário, ou seja, do sistema modelizante secundário de que o texto depende, conhecimento dos mecanismos subjacentes à organização do texto e, mais particularmente, enquanto texto literário (Silva, 1990, p. 90).

Caso o analista não consiga dominar os sistemas modelizantes, principalmente o primário, ligado ao conhecimento da língua, dificilmente conseguirá fazer a leitura do texto, visto que, o sistema modelizante primário condiciona a compreensão dos signos literários.

O texto literário, enquanto artefacto, enquanto objecto constituído por letras, palavras, enunciados, parágrafos, etc., não produz significados por si só. Os significados não estão no texto. o significado do texto literário é produzido na transacção do leitor com o texto, no diálogo que se estabelece entre o leitor e o texto, no jogo de perguntas que o leitor formula ao texto e das respostas que o texto vai proporcionando ao leitor (Silva, 1990, p. 91).

### **1.3. Análise do Texto Lírico**

Frequentemente, somos seduzidos pela mensagem e harmonia do texto Lírico a partir de uma simples leitura, mas muitas vezes, quando temos a necessidade de o analisar, perdemos a sua magia e receamos não interpretar o propósito do autor.

A abordagem de um texto Lírico é, em geral, uma experiência complexa, devido às possibilidades de sentidos, às múltiplas significações, aos universos referenciais que convoca e que nem sempre são do nosso conhecimento. Diferente de outros tipos de textos, o Lírico exige uma predisposição e uma sensibilidade para penetrar no seu âmago. Um texto Lírico não tem um sentido puramente literal, mas pressupõe múltiplas significações, que resultam das diversas faces e dimensões que possui (Moreira & Pimenta, 2006, p. 20).

Tal como acontece na leitura de um quadro de pintura, sobretudo abstracta ou surrealista, é necessário uma sensibilidade para as múltiplas significações da arte lírica, que se consegue com a aquisição de capacidades e competências através da leitura e interpretação de diversos textos Líricos (Moreira & Pimenta, 2006, p. 222).

A sensibilidade é um aspecto muito importante para a análise de um texto poético. Quando se sente e se vive o que se está lendo mais facilmente se vai compreender o que está nas entrelinhas do poema. É também uma tarefa do professor desenvolver esta sensibilidade nos seus alunos.

De acordo com Moisés (2007, p. 41), a análise de um texto lírico deve incidir mais na sua essência do que na sua forma, ou seja, na sua estrutura métrica e estrófica. O que deve interessar é, antes de mais, a visão própria da realidade, a concepção do mundo, embora, num momento posterior, possa orientar-se para a estrutura externa do texto.

O texto Lírico vale por ser múltiplo e aberto, carregado de possibilidades e de sugestões. Existem variadas formas de se analisar um texto poético. Apresentamos a seguir algumas teorias que a análise de um poema deve seguir e uma delas nos servirá de suporte para analisar dois poemas como propostas para os professores do I Ciclo do Ensino Secundário do Nambambi.

As teorias apresentadas igualam-se em alguns pontos e diferenciam-se noutros.

Tavares salienta que a análise deverá seguir os seguintes passos:

### 1. Conteúdo

Nessa parte da análise, deve ter-se em conta aspectos como a identificação do tema, isto é, o assunto abordado no texto poético, a sua estrutura interna, ou seja, a divisão, em partes lógicas, tendo em conta a organização lógica das ideias e, para terminar, resumir cada uma das partes encontradas; por fim, contextualiza-se o poema na vida e época do autor (Tavares, 1999, p. 31).

### 2. Forma

Aqui, deve ter-se em conta o número de estrofes, o número de versos, o esquema rimático, as rimas/tipos e a métrica.

### 3. Aspectos Estilísticos

Aqui é importante ter em atenção a linguagem (conotativa e/ou denotativa) e os recursos estilísticos mais significativos.

### 4. Outros Aspectos

É importante também que se busque outras opiniões fundamentadas sobre o autor e sobre o texto poético em análise.

De uma forma geral, a análise apresentada por Tavares (1999), passa pela determinação do tema e do assunto, pela organização lógica das ideias, a parte formal do texto, análise da linguagem conotativa e os recursos estilísticos, bem como a vida do autor.

Parece ser uma análise pouco completa, muito comum, pouco detalhada e com várias direcções. Não mostra muito foco na leitura, apesar de ser por meio dela que se estabelece o diálogo com o texto. Tendo em conta a nossa preocupação, que está voltada na forma como os alunos lêem e analisam um poema, bem como, de que forma por meio da análise se pode chegar ao desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva dos alunos, a análise

apresentada não nos parece mais viável utilizá-la como proposta, pois que, é pouco esclarecedora e não tem uma única direcção. O número de estrofes, de versos bem como o estudo do esquema rimático e a métrica, não constitui factor importante para o alcance daquilo que é da nossa preocupação.

Luís, afirma que, uma análise deverá seguir os seguintes objectivos:

#### Objectivo I - Ler o Texto Lírico

Uma leitura correcta é fundamental para a compreensão de qualquer tipo de texto, mas tratando-se de um texto poético, é ainda mais importante, pois um poema vive-se muito da sua oralidade, pois existe jogos de sons, ritmos e rimas, que são somente destacados com uma leitura clara e uma dicção correcta das palavras. A má leitura de um poema pode tirar-lhe muito do seu sentido e da sua expressão (Luís, 2014, p. 13).

#### Objectivo II - Analisar o texto, distinguindo tema e assunto

Tema: trata-se da ideia-chave que engloba toda a mensagem do poema.

Assunto: diz respeito ao desenvolvimento do tema. Um tema pode ser comum a muitos textos, mas é a forma como surge desenvolvido que confere originalidade ao texto. Como uma das características do texto lírico é a subjectividade, o mesmo tema pode ser tratado de muitas maneiras diferentes, pois cada sujeito poético tem a sua representação própria do mundo (Idem, p.13). Temos por exemplo o tema "Independência", que é abordado muitas vezes mas de forma diferente pelos poetas da pré-independência e não só.

#### Objectivo III - Analisar o texto, verificando a combinação entre o conteúdo e a forma

Aqui, pode fazer-se a divisão do poema em partes para melhor compreensão do mesmo, analisando o mesmo nas partes divididas, versos ou estrofes.

#### Objectivo IV- Contextualizar o poema na obra do autor a que pertence. Para a idade escolar que se vai trabalhar, este objectivo não se operacionaliza.

Para completar a abordagem do poema ou de qualquer texto que é analisado, é, por sua vez, pertinente proceder a uma pesquisa sobre os dados biográficos

(vida) e bibliográficos (obras) do autor. Às vezes, as circunstâncias da vida de um escritor ajuda a perceber melhor os temas das suas obras (Luís, 2014, p. 14).

Objectivo V- Fazer uma interligação entre o texto e outros textos que abordem o mesmo tema

Baseando-se na temática abordada no poema em estudo, pode-se fazer também uma pesquisa sobre outros autores/textos que tratem o mesmo assunto. Assim, era possível notar a proximidade deste poema com outros textos ou, então, verificar formas diferentes de abordar o mesmo tema (Idem, p. 15).

Falando da análise apresentada por Luís (2014), que parece mais completa que a primeira, a mesma retrata a importância que a leitura tem (o que é muito bom), fala da determinação e combinação do tema e do assunto, a contextualização do poema à obra a que pertence, que consideramos ser uma tarefa para outros níveis mais altos; a vida e obra do autor; e a ligação entre o texto e outros textos que abordem o mesmo tema.

Mesmo sendo uma boa análise não a utilizaremos como modelo para as nossas propostas, por ser menos detalhada e apresentar um ponto que não é para a idade mental dos nossos alunos, a questão da contextualização do poema na obra a que pertence.

Apresentamos, a seguir, os princípios gerais da análise literária, outra teoria de análise, que acreditamos ser mais completa e que melhor se adequa ao que pretendemos apresentar

### **1.3.1. Princípios Gerais da Análise Literária**

Várias bibliografias tentaram apresentar os princípios que uma boa análise literária poderia seguir. Para o presente trabalho consideramos os apresentados por Moisés (2007). Fizemos uma tentativa de sistematização e esclarecimento dos capítulos II. Princípios Gerais da Análise Literária e III. Princípios Particulares da Análise Literária, enquadrados numa análise para o I Ciclo do Ensino Secundário.

### **1.3.1.1. O Texto: Base da Análise Literária**

O ponto de partida de qualquer análise literária é o texto em si. Se se vai fazer a análise literária, deve ter-se em conta o objecto desta análise, o texto.

Apesar de se ter como objecto da análise literária o texto, é necessário que se tenha em conta também os elementos extraliterários do texto, tais como a biografia do escritor, o contexto cultural, a época histórica e outros. Esses elementos extraliterários são de extrema importância para esclarecer aspectos do texto que não podem ser esclarecidos pelos elementos literários. Embora os elementos extraliterários ajudem a compreender o texto, o leitor/analista terá que voltar, obrigatoriamente, ao texto e tê-lo como essência, visto que, o texto é o núcleo de sua atenção; é nesta senda que se percebe que o texto é a base da análise literária (Moisés, 2007, p. 25).

O texto é composto por palavras, portanto, a palavra joga um papel importante na análise literária, pois que é por intermédio dela que se consegue compreender, interpretar e assimilar os sentimentos e os valores de uma obra escrita.

### **1.3.1.2. O Conteúdo e a Forma; o Significado e o Significante**

Tanto o conteúdo e a forma, como o significado e o significante, elementos inseparáveis na escrita, são tidos como elementos indispensáveis na análise literária e na interpretação de qualquer tipo de texto literário (Cândido, 2005, p. 14).

Quando nos referimos ao conteúdo e à forma, no texto literário, é importante distingui-los, pois, na análise literária, a forma refere-se à grafia disposta, a escrita das palavras e o conteúdo refere-se aquilo que está implícito, ao fundo.

Os signos linguísticos são os sinais utilizados na linguagem verbal e apresentam dupla face: significado e significante. O significante apresenta-se como sequência sonora, como um objecto físico, material, produzido (pelo emissor) através de posições e movimentos tomados por determinados órgãos (que preenchem o aparelho fonador) e recebido (pelo receptor) através dos órgãos que perfazem o aparelho auditivo. O significado é a representação

mental daquilo que caracteriza um objecto, ou uma classe de objectos no mundo real ou imaginado pelo homem (Luís, 2014, p. 21).

Na análise literária, o significante não se pode desligar do significado; não pode ser entendido sem ter em conta o significado; se assim for, a análise literária será descabida, conduzida a nada.

Na análise literária não basta dar às palavras o significado, é necessário juntar o significado e o significante, contextualizando-os. A palavra deve ser entendida na relação entre o leitor e um conteúdo de ideias, sentimentos e emoções que nela se coagula (Moisés, 2007, p. 14).

### **1.3.1.3. Denotação e Conotação**

De acordo com Borregana (2005, p. 265), semântica é a área da linguística que estuda o significado dos constituintes da língua. Desta forma, as palavras que constituem os textos literários podem ser estudadas estática e dinamicamente.

Estaticamente, encontramos a denotação, que se refere ao valor constante associado ao significado de uma palavra, remetendo para o aspecto da realidade imediata que referencia. Aqui é importante que o analista conheça o significado objectivo das palavras, aquele que aparece no dicionário; é importante que o analista tenha o conhecimento do significado denotativo de cada termo, como uma indispensável tarefa prévia (Moisés, 2007, p. 28).

Dinamicamente, encontramos a conotação, que corresponde aos sentidos que uma palavra pode assumir em contextos ou situações distintas entre si.

Quanto a este ponto lembramos o que diz Silva, que quem analisa deve conhecer o sistema modelizante primário e secundário da língua.

Após o conhecimento denotativo das palavras, o analista passa a analisá-las conotativamente, a fim de lhes averiguar o coincidente conotativo, apresentando os vários sentidos/significados que as palavras podem apresentar em função do contexto em que estão inseridas e em relação com as palavras que as rodeiam. Portanto, é importante, na análise literária, que as palavras não sejam analisadas apenas através do significado denotativo que

elas apresentam, mas, antes de mais, deve-se expandir os seus significados em função do contexto e da relação com outras palavras.

Este ponto é de extrema importância, pois o aluno precisa de saber que o que o poeta escreveu em verso ou em prosa nem sempre é o que quis dizer, na verdade. Mas que para se saber o que o poeta quis dizer terá de entrar em uma grande tarefa de interpretação.

#### **1.3.1.4. Forças Motrizes**

A análise em última instância deve estar virada para as forças motrizes. Constituem uma forma especial de interpretar o mundo- uma mundividência ou cosmovisão. São as forças motrizes que permitem distinguir dois ou mais autores que abordem o mesmo tema e tenham o mesmo motivo.

As forças motrizes, comportam uma visão singular do mundo, que o analista deve ter em atenção. Deverá compreender o autor dentro da obra, onde este procura projectar a sua ideologia, suas frustrações e preocupações. No momento da análise geral do poema, além de se deduzir e induzir ideias, aliado as informações que o analista trás, a que se estar atento a mundividência do autor.

#### **1.3.1.4. Elementos Extrínsecos, Formais e Intrínsecos**

Numa análise literária, tem-se em conta os elementos extrínsecos, elementos formais e elementos intrínsecos.

Os elementos extrínsecos referem-se aos aspectos externos da obra, mais propriamente ao contexto em que se escreve. Aqui, deve-se ter em conta elementos como a vida do autor da obra e o contexto em que a mesma foi escrita. Ressaltando que na sua maioria, os textos apresentados no manual da 8ª classe foram escritos antes da Independência de Angola, Moçambique e outros.

Já os elementos formais referem-se à obra em si. Nos elementos formais, deve ter-se em conta aspectos ligados à estrutura da obra e à análise dos elementos que a constituem (técnica de composição, figuras de estilo, uso das palavras, etc.). Os elementos intrínsecos, para o trabalho que pretendemos, pensa-se

serem os mais importantes, referem-se ao conteúdo propriamente dito. Por meio destes elementos alcançaremos o desenvolvimento da reflexão e da crítica bem como o desenvolvimento de uma quota humanística do aluno, que passará a participar activamente nos processos de mudança social. Assim sendo, para a compreensão de um texto poético, deve-se partir do exterior para o interior, de fora para dentro.

#### **1.3.1.5. A Dedução e a Indução na Análise Literária**

Na análise literária, o conhecimento que o aluno traz de outras leituras feitas é de extrema importância e podem ajudar na análise do texto actual. Mas, é importante que esses conhecimentos trazidos de outras leituras do aluno sejam postos em segundo plano, ou seja, não atrapalhem a análise actual. É importante que o analista tenha o texto como novo e não procurar encontrar as ideias que já carrega consigo de outros textos. Assim sendo, o analista deve começar por procurar as ideias originais do texto e só depois introduzir outros elementos externos ao texto, elementos esses provenientes de outras leituras.

Ainda sobre o aluno, trazer outras leituras para ajudar na análise literária, é importante acrescentar aqui o que Fajardo e Adolfo (2009, p.11), nos dizem utilizando a **Teoria Rizomática** de Deleuze e Guattari. Segundo estes, uma boa análise literária deve ser combinada. Na mesma aula, o professor pode levar um poema um texto informativo, uma música; podemos até acrescentar um filme. Tudo concorrendo para que a análise seja bem feita e que tenha significado na vida do aluno (Fajardo & Adolfo, 2009, p. 11)

Tendo em conta a teoria Rizomática seria de grande importância utilizá-la nos textos da classe que pretendemos trabalhar, visto que os textos foram escritos antes da independência. O que não falta são textos, músicas, vídeos dessa época. Sem deixar de focar que estes condimentos podem tornar a aula mais “divertida e menos chata” .

#### **1.3.1.6. Fases da Análise Literária**

De acordo com os princípios gerais da análise literária propostas por Moisés (2007, pp. 37-38), apresentamos a seguir as fases da análise literária.

1ª – Deve escolher-se a obra a ser lida ou parte dela; a seguir, faz-se a leitura integral da mesma, a chamada leitura de contacto, leitura descontraída ou lúdica, leitura esta que fornece a primeira impressão do texto, indispensável para seguir com as fases seguintes;

Nesta fase, há professores que preferem marcar este trabalho com antecedência para melhor familiarização com o texto, outros porém trazem-no no mesmo dia da aula. Tanto uma como a outra metodologia concorrem para o mesmo fim e dependerá de cada professor.

2ª – Consulta-se um dicionário de termos literários para que se acabem com as dúvidas ligadas à conotação das palavras e termos; deve-se dizer também que para uma análise bem feita, é importante que o aluno deva conhecer as palavras e seus significados reais, caso não, o momento é viável para o fazer, consultando o dicionário com significado denotativo das palavras.

3ª – Faz-se a releitura, tendo conta a compreensão do índice conotativo das palavras e expressões; de lembrar que se torna imprescindível que um professor que ensine poesia deve ter um dicionário de termos literários.

4ª – Destacar as constantes ou recorrências do texto;

É muito importante que o professor dirija os seus alunos para esta tarefa, pois que, em textos em que isto acontece constantemente, com certeza o eu lírico nos quer chamar a atenção a algo, que nos servirá para a descodificação do texto. Pode-se acrescentar para esta fase, a determinação do tema do poema, que podem muito ajudar, para que a análise não se desvie.

5ª – Consultar os aspectos extraliterários do texto (vida e obras do autor, contexto histórico, etc.);

Como já dito anteriormente, os aspectos extralinguísticos podem ajudar a compreender o uso de muitas palavras ou expressões, ou até mesmo o poema na sua totalidade, sem deixar de dizer que não é essencial. Sem este processo a análise também pode acontecer.

6ª – Interpretar as constantes ou recorrências e procurar clarificar as ilações que comportam, à luz dos dados seleccionados, tendo em vista a cosmovisão do escritor;

Podemos acrescentar que para o texto poético, já é o momento de se analisar versos, estrofes, interpretando ponto por ponto, claro que tendo em vista a idade mental dos alunos.

7ª – Conclusão do trabalho e sua redacção final.

Mesmo em textos poéticos, esta questão do resumo é importante. O mesmo pode ser feito pelo professor, aluno, ou aquele pode aproveitar mandando como tarefa e posteriormente avaliá-lo.

Consideramos uma análise que parece ser mais completa e detalhada em relação as anteriores apresentadas por Tavares e por Luís. Adequa-se a idade dos nossos alunos, apesar de um ponto ou outro parecer ser um pouco difícil de se entender.

Assim, no capítulo das propostas, basearmo-nos-emos na análise proposta por Moisés (2007, pp. 37-38), porque como dissemos parece-nos mais detalhada e explícita. É mais esclarecedora, fácil de ser aplicada e contribuirá bastante para a formação do futuro cidadão e participe dos problemas da comunidade.

#### **1.4. O Texto Lírico, Conceitualização**

O texto lírico ou poético exprime o eu do poeta e representa o seu mundo interior, comunica sentimentos e pensamentos, maneiras de olhar e sentir o mundo e a vida. Caracteriza-se pela subjectividade e pela interiorização, recorrendo, em geral (mas não obrigatoriamente), ao discurso na primeira pessoa; a voz do texto poético, o sujeito textual, designa-se sujeito poético ou sujeito lírico, não devendo ser confundido com o sujeito biográfico, a pessoa que, em determinado momento histórico, escreveu o poema (Magalhães & Dine, 2018, p. 33).

Um texto poético tem uma intenção estética, a sua linguagem é predominantemente conotativa, apresentando vários desvios em relação à

norma linguística, fazendo o uso de vários recursos expressivos, apresentando-se geralmente em verso. Apesar destas características não se encontrarem sempre de uma só vez no mesmo texto, em geral, são estas as características de um poema.

O texto lírico não representa, de forma dominante, o mundo exterior e objectivo, nem a interacção do homem e deste mesmo mundo, o que o diferencia do texto narrativo e outras tipologias textuais. O texto poético não descreve o real, o objectivo encarado pelo eu lírico. Cinge-se no interior do eu lírico.

Em geral, quando o texto lírico se refere ao mundo exterior, esse mundo aparece apenas como um pretexto em relação à estrutura e ao significado desse texto. O episódio e as circunstâncias exteriores podem funcionar como elementos impulsionadores e catalisadores da produção textual, mas o essencial do texto consistirá na emoção, nas vozes íntimas, na meditação, na ressonância mística e simbólica, enfim, qual tal episódio ou tal circunstância suscitam na subjectividade do poeta (Silva, 1990, p. 194).

A arte em geral, e na literatura em particular, encontram-se imensos testemunhos desta expressão de sentimentos, que são constantemente exaltados. Podem traduzir a sensibilidade e as emoções pessoais ou remeter para sentimentos e entusiasmos colectivos (Moreira & Pimenta, 2006, p. 222).

O texto poético caracteriza-se por uma intencionalidade comunicativa específica, assente na subjectividade da linguagem, na sua expressividade, mas também na representação material das palavras (significante); muitas vezes, como se diz é mais importante do que aquilo que se diz, ou seja, a forma pode sobrepor-se ao conteúdo.

A poesia é a forma de literatura que melhor e com maior frequência privilegia o lirismo, embora também a possamos encontrar em diversos textos em prosa. A poesia distingue-se visualmente de outros tipos de texto: como se organiza em versos e em estrofes, tem uma marcha gráfica distinta da prosa. O ritmo, a rima, os jogos de som produzem a musicalidade própria de cada poema, que

explora, igualmente, os diferentes recursos expressivos e estilísticos (Moreira & Pimenta, 2006, p. 222).

Como se pode verificar pelas suas características, a poesia não é um texto de fácil compreensão. É necessário que primeiramente o professor seja munido de metodologias adequadas, com vista a tornar o processo de ensino e aprendizagem do texto poético o mais aceitável e transformador de vidas.

#### **1.4.1. Tipos de Poemas**

Em Literatura, o poema é tido com um arranjo de palavras que contêm significados. Por meio dela, são expressos os pensamentos e sentimentos do autor.

Os poemas podem ou não rimar, mas, em geral, contêm figuras de linguagem; recursos estilísticos que oferecem maior ênfase à comunicação, dentre elas citam-se: metáfora, metonímia, hipérbole, eufemismo, entre outras (Diana, 2014, p. 19).

De acordo com os gêneros literários, existem três tipos de poemas:

1. Poema Épico: também considerado narrativo, é aquele que está centrado em figuras míticas ou heróicas;
2. Poema Dramático: são os poemas escritos para serem encenados, tais como as tragédias;
3. Poema Lírico: são aqueles poemas que descrevem os pensamentos e os sentimentos do poeta (Diana, 2014, p. 20).

#### **1.4.2. O Estilo Dentro do Texto Lírico**

A Estilística é uma disciplina linguística que estuda a expressão no seu sentido restrito, isto é, a capacidade de a língua emocionar sugestionando. Distingue-se assim da gramática, que estuda as formas linguísticas na sua função de estabelecer a compreensão na comunicação linguística (Bechara, 2015, p. 640).

A Estilística tem como finalidade o estilo, isto é, alcançar a expressividade. A expressividade é a capacidade de fixar e atrair a atenção alheia sobre aquilo que se fala ou se escreve, sendo a expressividade o objectivo essencial do esforço estilístico.

No estilo, cumpre distinguir o aspecto material ou linguístico (que são as possibilidades de expressão que a língua oferece ao escritor e que este selecciona a seu gosto e até mesmo recria) e o aspecto psíquico, mental ou subjectivo, ou seja, os traços que expressam a dimensão psicológica do artista, suas tendências, seu modo de ver e julgar a vida e o mundo em que vive. Da fusão destes dois elementos, um externo, outro interno, é que resulta o estilo (Bechara, 2005, p. 641).

O texto lírico só existe se tiver estilo, peculiaridade, pois é o estilo que sustenta o texto lírico; tal como a Estilística e o estilo, a finalidade do texto lírico é alcançar a expressividade.

É o estilo que transforma um texto em Lírico, visto que no texto Lírico são usados figuras que fazem do texto peculiar e que dão estilo ao mesmo. E é sobre algumas dessas figuras que falaremos a seguir.

#### **1.4.3. O Tempo no Texto Lírico**

O tempo poético deve afirmar um tempo que é o tempo de sermos em qualquer época ou momento. O poema projecta o seu autor, que vive num tempo determinado, mas oferece, sobretudo, o fluir de emoções, de sensibilidades e de anseios, que são de todos os tempos, ou as relações do ser humano com a vida e com o universo. Na esteira de Holderlin (1987, p. 29) , “a poesia é o princípio e o fim da filosofia”, capaz de nos apresentar um tempo real, audível e sensível, mas também a harmonia eterna, que constitui a busca mais profunda do ser humano na sua reflexão filosófica.

Quando se fala em tempo na poesia, deve-se sempre estar atento àquele em que o texto acontece e projecta o poeta, ao evocado (presente/passado) ou da demanda (futuro), mas sobretudo ao que metaforicamente manifesta o tempo vital e cósmico. O próprio ritmo ou a musicalidade do poema não só se inscrevem em movimentos regradados e mensurados pelo tempo, mas convocam

dimensões cósmicas e biológicas, a que o ser humano está sujeito enquanto a sua existência participa num momento do próprio universo e se encontra submetida a ritmos que afectam o seu corpo, a sua alma e a sua mente (Moreira & Pimenta, 2006, p. 223).

Sophia de Mello Breyner Andresen, in Nome das Coisas, diz que “é a poesia que me implica, que me faz ser no estar e me faz estar no ser. É a poesia que torna inteiro o meu estar na terra”. E ao ser implicação, procura a relação verdadeira do homem com a realidade do mundo e a relação com os outros homens, em qualquer tempo ou espaço. Por isso, como afirma o poeta António Gedeão:

Todo o tempo é de poesia

Desde a névoa da manhã

À névoa do outro dia

Desde a quentura do ventre

À frigidez da agonia

Todo o tempo é de poesia

Entre bombas que deflagram.

Corolas que se desobram

Vidas que o amor se consagram

Sob a cúpula sombria

Das mãos que pedem vingança .

Sob o arco da aliança

Da celeste alegoria

Todo o tempo é de poesia.

Desde a arrumação do caos

À confusão da harmonia

#### **1.4.4. O Espaço e o Enredo no Texto Lírico**

Em geral, é usual falar-se de espaço e de enredo numa narrativa. O tempo e as personagens, são categorias básicas do texto. No entanto, elas estão, igualmente, nas restantes formas de literatura.

O poema pode não referir um espaço específico, mas há nele um espaço de viagem para dentro do que significa ou de quem o exprime. Indissociável do tempo, o espaço pode encontrar-se não apenas nas impressões que o sujeito poético capta e transmite, mas também naquilo que constitui mensagem ou nos seus universos referenciais e na própria universalidade temática (Moreira & Pimenta, 2006, p. 224).

É esta temática que, ao desenvolver-se, presentifica e circunscreve um enredo, mas que, quando tecido, projecta o ser humano num tempo e num espaço infinitos. As questões que entretece e evoca não são apenas do poeta, mas do ser humano.

#### **1.5. O Texto Lírico em Contexto escolar**

O ensino de literatura, de uma forma geral e do texto poético, em particular, é fundamental para a educação do Homem, principalmente para seu aperfeiçoamento ético e intelectual, mas, em várias situações, o ensino da literatura, e do texto poético, em particular, não é assim visto. O poema deve ser trabalhada, nas salas de aula, como um elemento de desenvolvimento de sentidos, ainda se tem deparado com aulas e livros didácticos que pouco exploram aspectos ligados, a análise e interpretação, à riqueza da linguagem figurada e às imagens simbólicas, reservando espaço para uma abordagem superficial, com mero efeito decorativo ou servindo de pretexto para alguma análise gramatical.

É importante que se ensine a língua portuguesa com textos, pois que, para a realização da língua, é importante que o falante, que a realiza, produza textos (orais e/ou escritos). Assim sendo, é importante que o falante aprenda a língua, não de forma isolada (com frases), mas que o contextualiza em texto que ampliem a sua imaginação; e um desses textos é o poético, que acaba dotando

o aluno não só de repertório linguístico, mas também de actividades que ampliem o seu horizonte de interpretações.

A língua e a sua literatura são espaços vivos que favorecem a nossa integração na vida, no mundo e na cultura. A língua é de tamanha importância porque é com ela que nos comunicamos e nos mantemos comunicativos. Para a sua realização, é importante que o indivíduo a domine e para que tal aconteça, é imprescindível que no seu ensino se leve em conta também a produção e a interpretação dos variados tipos de textos.

Os manuais didácticos, actualmente, pouco exploram os textos, principalmente os literários, tendo uma estrutura muito regular em alguns textos. Em todos os ciclos, os textos literários, em particular os líricos, são adaptações dos textos originais feitas pelos autores dos manuais escolares, cujo objectivo é a facilitação da leitura e interpretação pelo aluno. Nalgumas vezes, quando os textos são longos, são apresentados apenas alguns fragmentos do texto e, nem sempre, os fragmentos apresentados nem sempre são os mais significativos da obra ou do texto do autor, que, muitas vezes, são retirados de forma inadequada do contexto original, prejudicando a relação aluno-leitor-texto.

Quanto ao texto lírico em específico, nos manuais do aluno, a estrutura para os exercícios relativos ao texto são sempre os mesmos, tornando-se fixa. Um texto é apresentado, nalgumas vezes um fragmento do texto, seguido da exploração vocabular, algumas questões de interpretação, estudo da gramática e, outras vezes a produção textual. Faltando a interação entre a leitura do texto, a biografia do autor da obra e o contexto em que a mesma foi escrita, para se perceber melhor o que o texto nos quer transmitir.

Se, no estudo do texto lírico, essas abordagens não forem tidas em conta, prejudicar-se-á a abordagem do texto, pois que não se explora a construção linguística em função do que se quer transmitir, da mensagem, o que acaba dificultando a compreensão do aluno em relação à complexidade do texto. A par disso, os manuais dos alunos, quando abordam sobre o texto literário, acabam não influenciando os próprios alunos a conhecerem a biografia do

autor do texto, nem despertam no aluno o interesse de conhecer outros textos ou obras do autor do texto que lêem.

O texto lírico em contexto escolar tem sido pouco explorado, tudo porque a análise deste texto, geralmente, restringe-se à superfície, sendo a consequência dessa prática clara: os alunos não se sentem estimulados nem interessados em procurar aprofundar sobre texto do mesmo gênero ou do mesmo autor.

A análise das várias teorias apresentadas permitiu-nos seguir fundamentalmente a de Moisés, fazendo com que adotássemos a seguinte proposta de análise:

### **Proposta de Análise do Texto Lírico, baseada na Teoria de Moisés**

1. Leitura (levantamento do índice denotativo).
2. Releitura (apontando as constantes ou recorrências do poema).
3. Reconhecimento e análise do índice denotativo.
4. Reconhecimento e análise do índice conotativo.
5. Análise das constantes ou recorrências.
6. Análise do conteúdo.
7. Elementos extrínsecos se o poema requerer bastante.
8. Conclusão da análise.

A proposta mencionada deve ser lida da seguinte forma:

1. A leitura deve ser feita com profundidade. Enquanto se processa o professor orienta os alunos a sublinharem palavras com significados desconhecidos.
2. O texto lírico tem características que o tornam mais complexo em relação a outros tipos de texto, tornando-se necessário lê-lo quantas vezes requerer. Nesta fase os alunos, orientados pelo professor vão apontar aquelas palavras que são recorrentes, pois podem ser de extrema importância para a análise.
3. Reconhecido o índice denotativo, recorre-se ao dicionário a fim de se conhecerem significados novos. Existem palavras não conhecidas pelo

aluno que podem tornar a análise difícil. Salientando que se deve escolher os significados que mais se adequem a análise.

4. A conotação é uma das características do texto literário. As palavras ou expressões no texto lírico as vezes são utilizadas com o significado secundário para além da aceção em que é empregada. Deve-se analisar conotativamente as palavras com vista a descobrir o sentido que as palavras adquirem em relação as demais dentro do poema. Questões como estas devem ser feitas: será que é isso que o eu lírico quis dizer? O que esse verso nos quer dizer? Esse verso contribui para o entendimento do poema?.
5. As palavras repetidas são de extrema importância para a análise. Para interpretá-las deve-se obedecer o número de recorrências bem como o seu grau de importância. Deve-se partir pela origem da palavra e conseqüentemente enquadrá-la no texto em análise.
6. A análise do conteúdo, onde também se vai analisar as forças motrizes, aliada a dedução e a indução, constitui para nós, o momento central da análise, já que o texto será analisado de forma global. Aqui todos os pontos são esclarecidos (palavras, expressões, versos e estrofes).  
O analista passa por um lado pela dedução e por outro, pela indução. A partir do texto, o analista diz o que percebeu, aliando às informações que ele já possui e outros nexos contextuais (não necessariamente), vai induzindo outros elementos que permitirão ampliar as perspectivas das forças motrizes. Neste ponto, o professor deve fazer perguntas variadas. Por exemplo, porquê do tema; o assunto e título do poema; a análise dos versos e estrofes; retrato do poema.  
Neste momento, os sentimentos do eu lírico devem ser conhecidos.
7. Existem textos que os elementos extrínsecos contribuem para a sua compreensão, embora não seja o caso dos textos que analisaremos mais adiante; além disso, para uma aula de 45 minutos, como o nosso caso, não faz parte das prioridades. Para os textos que assim o requererem, o professor deve de forma breve ler ou explicar a vida e obra do autor e o contexto histórico e não só, em que foi escrita a mesma obra. Este trabalho pode ser também apresentado como jornal mural.

8. No momento da conclusão o professor pode pedir que um ou mais alunos façam um resumo da análise, com vista a verificar o grau de aprendizagem dos alunos.

Procuramos com esta proposta, apresentar algumas normas metodológicas e acreditamos que o analista estará mais capacitado a interpretar o poema lírico, caso a utilize correctamente.

## **CAPÍTULO II: TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS**

## **CAPÍTULO II: TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS**

### **2.1. Objecto da Pesquisa**

O objecto da pesquisa foi o texto Lírico, na perspectiva de apresentar propostas metodológicas para o seu ensino nas escolas do I Ciclo do Ensino Secundário do Nambambi.

### **2.2. Identificação das Escolas**

Complexo Escolar nº 2 – Nambambi existe desde a época colonial; conta com 19 salas de aulas e possui quatro (4) salas anexas. No presente ano lectivo, o complexo conta com três mil (3.000) alunos matriculados no I Ciclo do Ensino Secundário e com seis (6) professores de Língua Portuguesa.

Complexo Escolar nº 75 – Bastos existe desde 2006, conta com cinco (5) professores de Língua Portuguesa e no presente ano lectivo estão matriculados mil (1000) alunos no I Ciclo do Ensino Secundário.

Complexo Escolar nº 990 existe desde 1994, conta com 13 salas de aulas e quatro (4) professores de Língua Portuguesa. Para o presente ano lectivo estão matriculados 834 alunos.

Complexo Escolar Privado Emifel tem matriculado no presente ano lectivo 524 alunos. Tem 16 salas de aulas e conta com quatro (4) professores de Língua Portuguesa. O mesmo complexo foi inaugurado em 2012.

Complexo Escolar Esperança 2, existe desde 2016 e possui 7 salas e aulas. No presente ano lectivo conta com quatro (4) professores de Língua Portuguesa.

Colégio Estrela Académica, existe desde 2017 e conta aproximadamente com 400 alunos matriculados para o presente ano lectivo. Tem 6 salas de aulas e possui dois (2) professores de Língua Portuguesa.

O Instituto Politécnico Colégio Pentágono surgiu em 2015, conta com 15 salas de aulas e cinco (5) professores de Língua Portuguesa. Para o presente ano lectivo, estão matriculados 500 alunos, aproximadamente.

### **2.3. População e Amostra**

A população para o presente trabalho foi a dos professores de Língua Portuguesa das Escolas do I Ciclo do Ensino Secundário do Nambambi, num total 30.

A amostra foi constituída por 18 professores com uma percentagem de 60% da população. O tipo de amostragem utilizado foi a Acidental.

### **2.4. Técnicas de Recolha de Dados**

As técnicas de recolha de dados utilizadas durante a pesquisa foram as seguintes: i. Pesquisa Bibliográfica; ii. Inquérito por Questionário; iii. Tratamento de Dados.

### **2.5. Natureza da investigação**

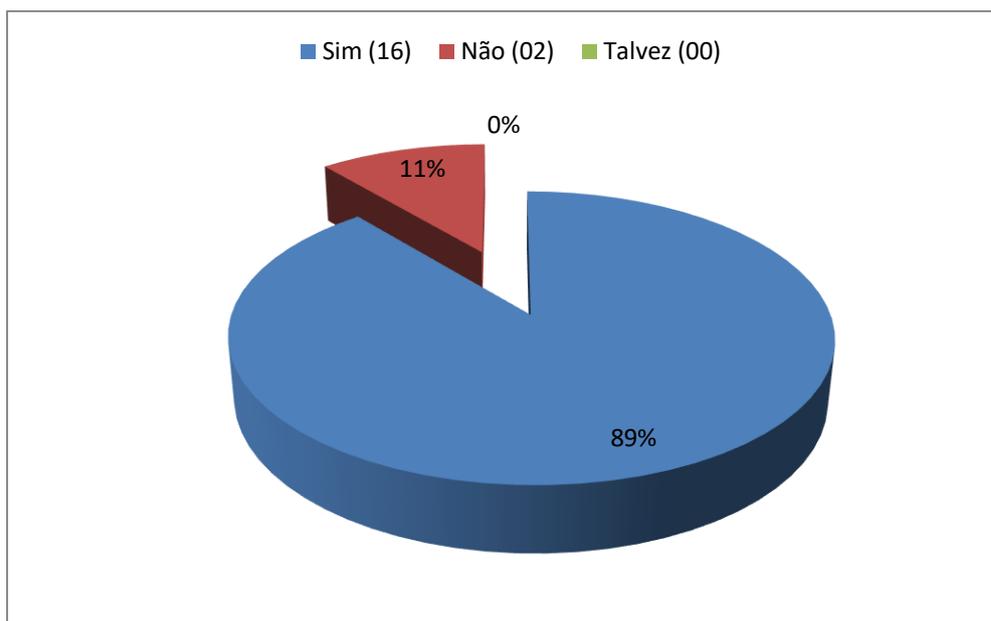
O presente trabalho é de natureza Descritiva que, segundo Carvalho (2009, p. 132), é aquela que tem como finalidade descobrir de que maneira e por que ocorrem os fenómenos. Este estudo pretende descrever os factos e fenómenos de determinada realidade.

### **2.6. Tratamento de Dados**

#### **2.6.1. Apresentação e Discussão dos Resultados das Questões colocadas no Questionário**

Segue-se a apresentação e discussão dos resultados em gráfico.

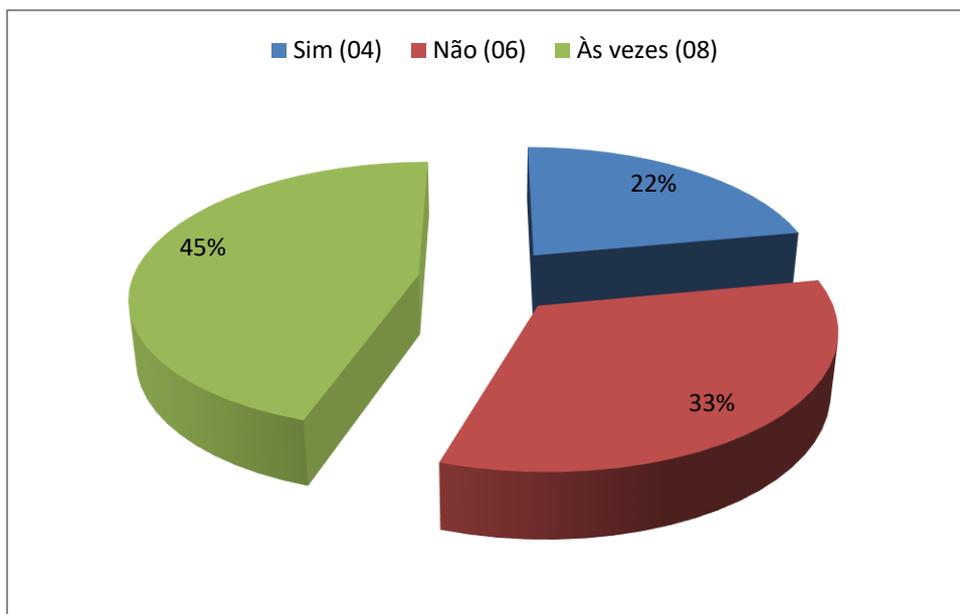
### Questão nº 1: Gosta de leccionar texto poético?



#### Gráfico nº 1

De acordo com o gráfico nº 1, dos 18 professores inquiridos, 16, totalizando 89%, responderam que gostam de leccionar textos poéticos e apenas 2 professores, correspondendo a 11%, responderam que não. Destas respostas, conclui-se que os professores das instituições de ensino onde o estudo foi feito gostam de leccionar textos poéticos. Apesar desta conclusão é importante não se ignorar os 11%, que não gostam de leccionar. É claramente um sinal de que as aulas não correm bem e conseqüentemente o aprendizado dos alunos fica comprometido.

## Questão nº 2: Encontra dificuldades na preparação da aula sobre texto poético?



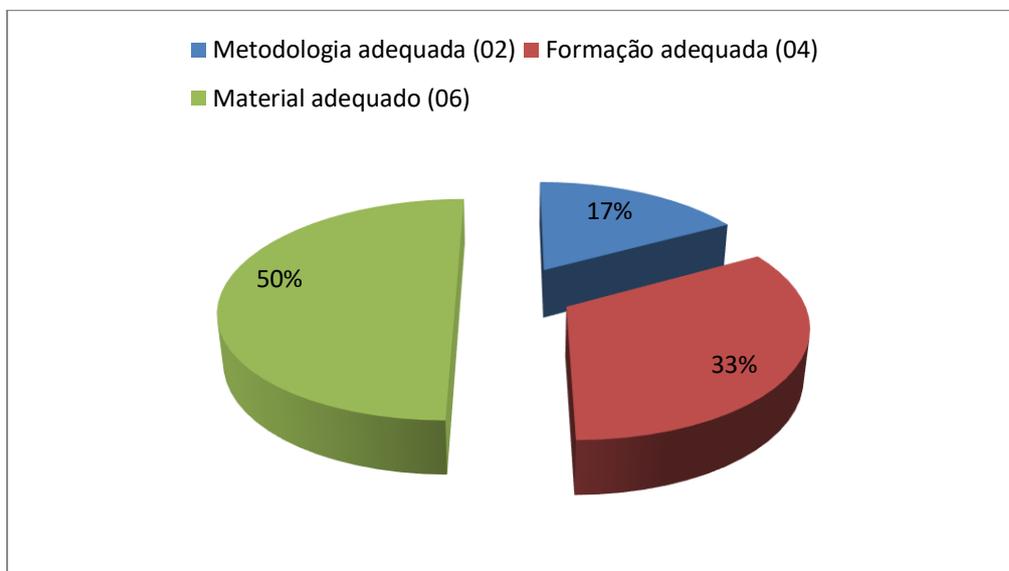
### Gráfico nº 2

Em conformidade com o gráfico acima, somando a percentagem dos professores que responderam sim (22%) e os professores que responderam às vezes (45%), ter-se-á uma percentagem de 67%, percentagem essa que se refere aos professores que, de forma geral, têm encontrado dificuldades na preparação de aulas sobre texto poético (embora alguns apenas algumas vezes). Apenas 6 professores, totalizando 33%, não têm encontrado dificuldades ao preparar tal aula. Destas respostas, pode deduzir-se que os professores não gostam tanto de leccionar textos poéticos, tal como afirmam na questão anterior, pois que, a percentagem de 67%, dos professores que encontram dificuldades e dos que as têm às vezes, é muito significativa para aceitá-la.

Podemos afirmar que as dificuldades que os professores encontram para preparar as aulas, estarão novamente presentes ao leccionar textos poéticos. Logo, os alunos não aprendem da forma adequada, pois as dificuldades dos professores ao leccionar uma aula, reflete claramente no aprendizado dos seus alunos. Acreditamos que a proposta de análise apresentada neste trabalho

ajudará a minimizar algumas das dificuldades que alguns professores encontram na preparação das suas aulas.

**Questão nº 2.1: Se sim ou às vezes, as dificuldades estão relacionadas com:**



**Gráfico nº 3**

O gráfico acima mostra que, do total de professores que responderam sim ou às vezes à questão nº 2, perfazendo 50%, têm encontrado dificuldades relacionadas com o material adequado, 4, totalizando 33%, têm encontrado dificuldades relacionadas com a formação adequada e 2, perfazendo 17%, têm encontrado dificuldades relacionadas com a metodologia adequada. De uma forma geral, as dificuldades que os professores encontram estão inter-relacionadas, visto que, uma formação adequada pode suprir questões ligadas com a metodologia e com o material. Mais uma vez pode-se afirmar que com estas dificuldades os alunos não aprenderão a analisar textos poéticos como deve ser porque o seu professor encontra dúvidas em preparar e leccionar o texto. Como afirmamos na questão anterior, o presente trabalho é um dos materiais que vai minimizar as dificuldades encontradas pelos professores, pois que nele propomos metodologias de análise do texto lírico.

### Questão nº 3: Possui material suficiente para trabalhar texto poético?

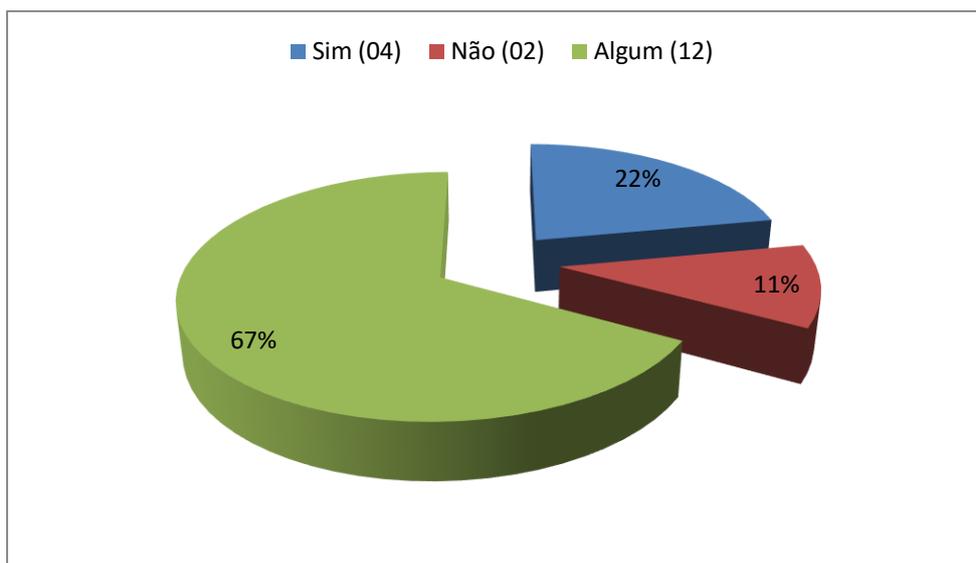
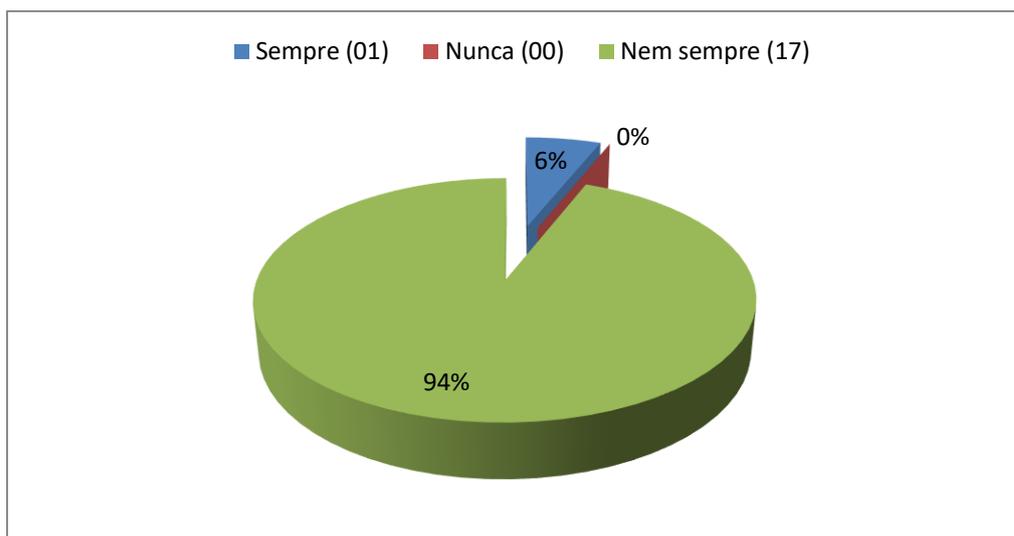


Gráfico nº 4

Quanto à questão nº 3, se os professores possuem material suficiente para trabalhar texto poético, a maior parte dos professores inquiridos, isto é, 12 professores, correspondendo a 67%, responderam que possuem algum material para trabalhar texto poético, 4 professores, totalizando 22%, responderam que sim e 2, totalizando 11%, responderam que não. Destas respostas, pode concluir-se que os professores têm algum material para trabalhar texto poético, mas que esse material é insuficiente. Daí que, a maior parte dos professores têm encontrado dificuldades na preparação das aulas sobre texto poético, tal como se verificou no gráfico nº 2. É tarefa do professor localizar todo o material necessário para a aula, com vista a motivar o aluno para o aprendizado.

#### Questão nº 4: Os alunos têm lido correctamente os textos poéticos?

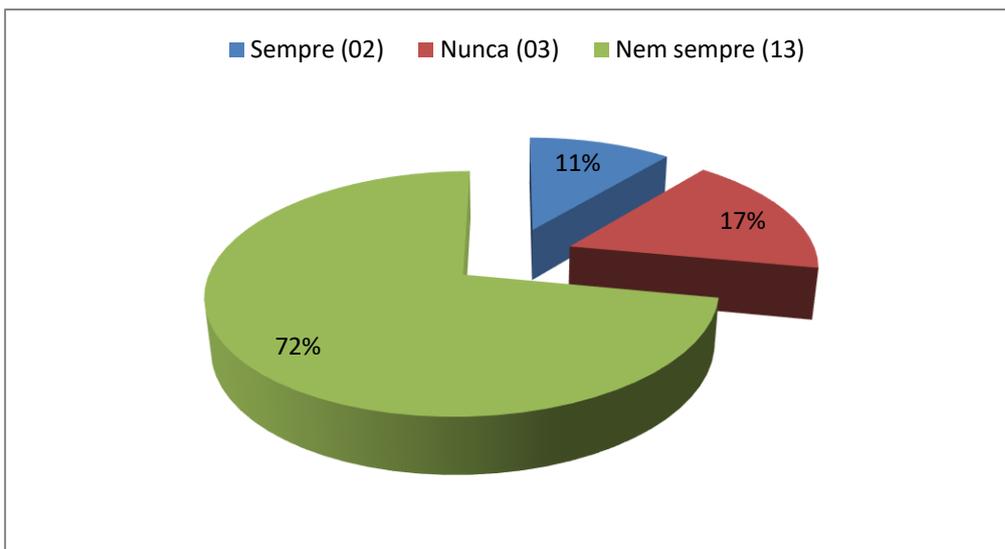


#### Gráfico nº 5

Conforme apresentado no gráfico nº 6, dos 18 professores inquiridos, 17, que corresponde a 94%, responderam que os alunos têm lido correctamente os textos poéticos, mas nem sempre e 1 professor, totalizando 6%, respondeu que os alunos têm lido correctamente os textos poéticos sempre. A leitura correcta oscilante dos alunos quanto ao texto poético pode dar-se fruto de algumas dificuldades que os professores encontram na preparação e no acto de leccionar o texto poético, pois que, se os professores encontram dificuldades no processo de planificação do texto poético também terão dificuldades ao leccionar e, conseqüentemente, os alunos terão, igualmente, dificuldades do texto poético em si.

A nossa proposta, nos dois primeiros pontos, fala da leitura como um dos momentos importantes para a análise do texto lírico. Se o aluno nem sempre lê correctamente, é um sinal de alerta, pois o sucesso da aula estará comprometido. O aluno que mal lê, não terá a capacidade de encontrar respostas para as perguntas de análise e nem de dar o seu ponto de vista sobre a aula.

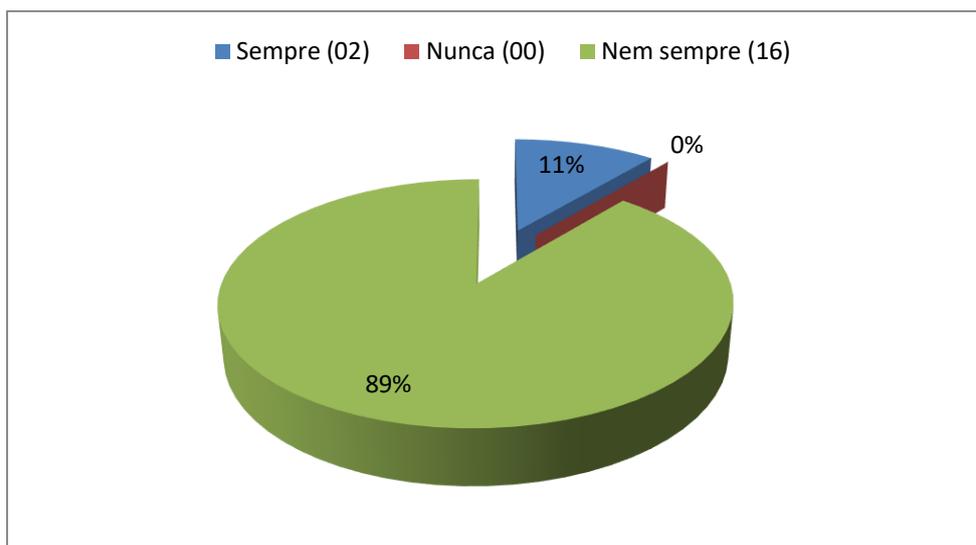
#### Questão nº 5: Os alunos revelam expressividade na leitura dos textos poéticos?



**Gráfico nº 6**

No que tange ao gráfico nº 6, do total de professores inquiridos, a maior parte, ou seja, 13 professores, perfazendo 72%, responderam que os alunos nem sempre revelam expressividade na leitura dos textos poéticos, 3 professores, perfazendo 17%, responderam que os alunos não revelam expressividade na leitura dos textos poéticos e apenas 2 professores, totalizando 11%, responderam que os alunos revelam expressividade na leitura dos textos poéticos sempre. Deste gráfico, conclui-se que há necessidade de se trabalhar a expressividade na leitura do texto poético, visto que, este texto só é compreendido quando lido de forma correcta, pois cada texto exprime um sentimento apropriado e deve ser lido de acordo com este sentimento. Esta tarefa pode começar pelo professor. Este deve ensinar o aluno a dar vida ao texto, pois a leitura com expressividade também pode facilitar a análise do texto lírico.

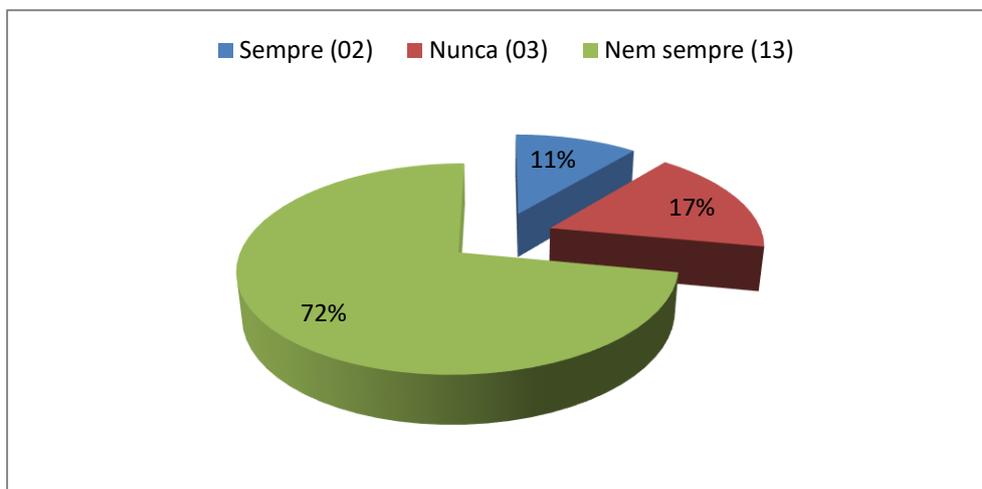
### Questão nº 6: A análise do texto poético pelos alunos é satisfatória?



### Gráfico nº 7

O gráfico nº 7 mostra que 16 professores, correspondendo a 89%, responderam que a análise do texto poético pelos alunos é satisfatória, mas nem sempre e apenas 2 professores, totalizando 11%, acham que a análise do texto poético pelos alunos é satisfatória. Conclui-se que se deve trabalhar mais na questão da análise, porque as dificuldades são grandes e desta forma será difícil os alunos alcançarem os benefícios da análise do texto lírico. Um aluno que mal lê, como afirmamos na questão 4, não chega a análise correcta do texto e mais uma vez chamamos a atenção do professor como orientador e facilitador do processo de ensino e aprendizagem, para procurar mecanismos de levar o aluno à análise do texto lírico. Propostas de análise não faltarão e a nossa é um exemplo.

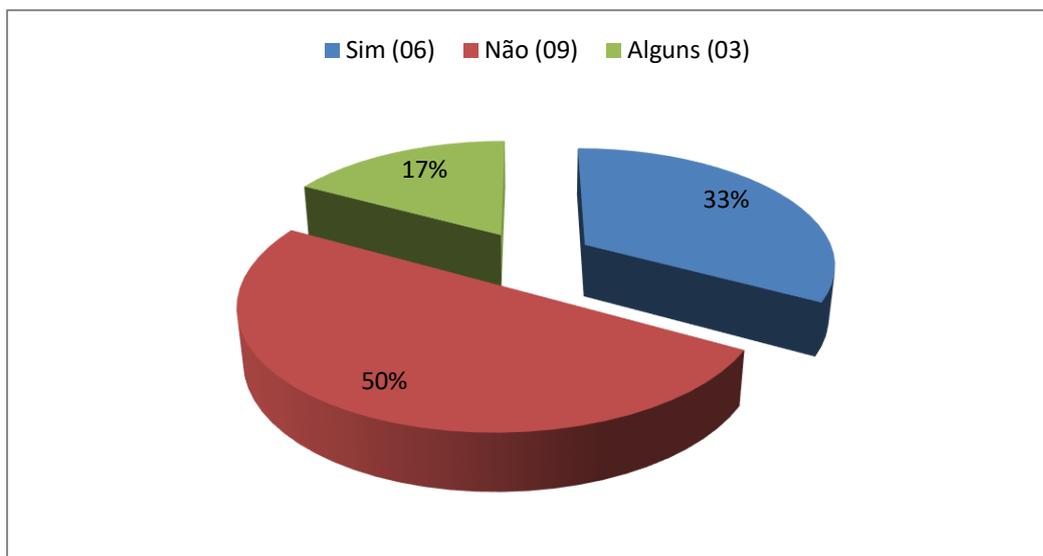
**Questão nº 7: Os alunos compreendem o que está escrito nas entrelinhas do texto poético?**



**Gráfico nº 8**

Em conformidade com o gráfico nº 8, do total de professores inquiridos, 13, o que perfaz 72%, responderam que os alunos compreendem, apenas algumas vezes, o que está escrito nas entrelinhas do texto poético, 3 professores, totalizando 17%, responderam que não e 2 professores, correspondendo a 11%, responderam que sempre. Portanto, os alunos ainda precisam entender melhor o texto poético, para que aconteça, é necessário que os professores utilizem, durante as aulas, metodologia apropriada para o seu ensino. Compreender o que está nas entrelinhas é ir além do que os nossos olhos vêem e os nossos ouvidos ouvem. O aluno que desenvolve esta capacidade, está em condições de seguir para a análise de outros textos e mais complexos, o que é muito positivo.

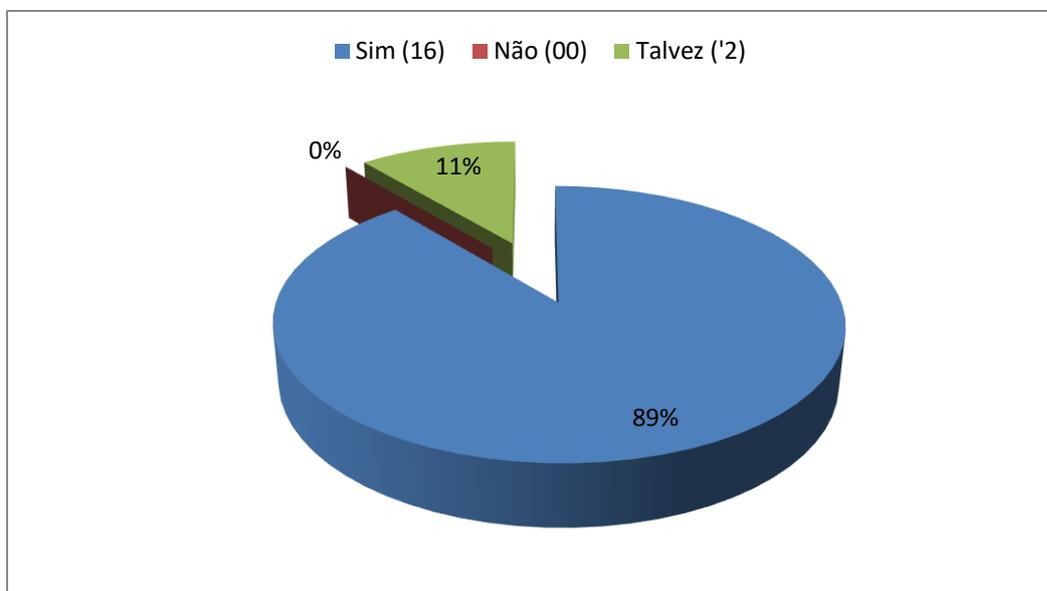
**Questão nº 8: O programa tem indicações suficientes para a análise do texto poético?**



**Gráfico nº 9**

De acordo com o gráfico nº 9, dos 18 professores inquiridos, 9, perfazendo 50%, responderam que o programa não tem indicações suficientes para a análise do texto poético, 6 professores, totalizando 33%, responderam que tem e apenas 3 professores, correspondendo a 17%, responderam que alguns programas têm. Destas respostas, pode concluir-se que o programa de Língua Portuguesa para o 1º Ciclo do Ensino Secundário, não tem indicações suficientes para a análise do texto poético e que poderia ser melhorado em alguns aspectos, principalmente de metodologia, tendo em conta as dificuldades dos professores.

**Questão nº 9: Tem noção da importância do texto poético para o conhecimento do passado e a formação do cidadão?**



**Gráfico nº 10**

O gráfico nº 10 mostra que, a maior parte dos professores inquiridos, isto é, 16 professores, correspondendo a 89%, têm noção da importância do texto poético para a conhecimento do passado e a formação do cidadão, corroborando assim com a ideia de Moreira e Pimenta (2006, p. 20), que salienta que a língua encontra plasmada na literatura a experiência humana colectiva, que contribui para o conhecimento de um passado e para a formação de cidadãos conscientes e críticos, capazes de construir uma sociedade melhor e mais feliz; apenas 2 professores, correspondendo a 11%, não têm certeza.

É muito bom que nenhum professor tenha respondido não, porque seria um grande problema. Qualquer conteúdo, ao ser programado, constitui uma grande valia na formação do aluno. O professor deve saber em que aspectos um determinado conteúdo irá ajudar o aluno, do contrário estaríamos a ensinar em vão. Várias vezes temos afirmado neste trabalho que o ensino correcto do texto poético desenvolve a reflexão e a crítica, bem como o aprimoramento ético e intelectual dos alunos.

**Questão nº 10: Indica, na lista a seguir, os textos que leccionou no ano lectivo 2019?**

Quanto a essa questão, os professores apontaram os textos Criar, Ser Mulher, É Preciso Plantar, Chuva Fina, Essa que Eu Hei-de Amar como sendo os textos que leccionaram no ano lectivo 2019.

**Questão nº 10: Na tua opinião, o que deve ser feito para melhorar o processo de ensino-aprendizagem do texto poético?**

No que diz respeito a questão nº 10, os professores destacaram que para melhorar o processo de ensino-aprendizagem do texto poético é necessário que se usem textos mais atraentes e uma metodologia própria para o seu ensino.

### **CAPÍTULO III – PROPOSTA DE ANÁLISE DO TEXTO LÍRICO**

## CAPÍTULO III – PROPOSTA DE ANÁLISE DO TEXTO LÍRICO

### 3.1. Análise do Texto Quero Ser Tambor, de José Craveirinha e Criar de Agostinho Neto

Na análise do texto “Quero Ser Tambor”, propomos a seguinte metodologia, que como afirmamos no I capítulo, irá seguir a análise proposta por Moisés, que foi sistematizada neste trabalho. E como dissemos anteriormente pareceu mais detalhada e esclarecedora, e que muito bem se adapta a idade mental dos nossos alunos. A mesma passa pelos pontos que se seguem.

#### 1. Leitura com profundidade (levantamento do índice denotativo).

##### QUERO SER TAMBOR

Tambor está velho de gritar  
Oh velho Deus dos homens  
deixa-me ser tambor  
corpo e alma só tambor  
só tambor gritando na noite quente dos  
trópicos

Nem flor nascida no mato do desespero  
Nem rio correndo para o mar do  
desespero  
Nem zagaia temperada no lume vivo do  
desespero  
Nem mesmo poesia forjada na dor rubra  
Do desespero

Nem nada!

Só tambor velho de gritar na lua cheia da  
minha terra  
Só tambor de pele curtida ao sol da

minha terra  
Só tambor cavado nos troncos duros da  
minha terra

Eu  
Só tambor rebentando o silêncio amargo  
da Mafalala  
Só tambor velho de sentar no batuque da  
minha terra  
Só tambor perdido na escuridão da noite  
perdida

Oh velho Deus dos homens  
eu quero ser tambor  
e nem rio  
e nem flor  
e nem zagaia por enquanto  
e nem mesmo poesia.

Só tambor ecoando com a canção da  
força e da vida  
Só tambor noite e dia  
dia e noite só tambor  
até à consumação da grande festa do  
batuque!  
Oh velho Deus dos homens  
deixa-me ser tambor  
só tambor!

## **2. Releitura (apontando as constantes ou recorrências).**

Para o nosso texto, há que estar atento nas seguintes constantes:

**tambor**

**só tambor**

**e nem**

**oh velho Deus dos homens**

**minha terra**

**desespero**

### **3- Reconhecimento e análise do índice denotativo.**

No texto podemos levantar o seguinte índice denotativo:

Tambor: instrumento de percussão de forma cilíndrica, cujo fundo é formado de peles tensas sobre as quais se rufa as mãos ou duas laquetas;

Trópicos: região compreendida entre os dois trópicos;

Desespero: angústia;

Rubra: da cor do fogo;

Consumação: ultimação.

### **4- Reconhecimento e análise do índice conotativo.**

O professor questiona os alunos dizendo:

- O que nos quer dizer a palavra tambor no texto?

Resposta provável

A palavra **tambor** está sendo usada no sentido conotativo. O tambor é comparado ao homem, como sendo aquele que emite sons fortes, tal como o tambor. O texto gira a volta do tambor. No primeiro verso da primeira estrofe, ``tambor está velho de gritar``, pode-se entender que não se trata de um tambor propriamente dito, pois, quem envelhece de gritar é o homem. Esta ideia vem sendo reiterada nos versos, ``corpo e alma só tambor``, ``só tambor gritando na noite quente dos/ trópicos``, ``só tambor de sentar no batuque da/ minha terra``.

## 5. Análise das constantes ou recorrências

O professor pergunta aos alunos, o significado das palavras repetidas.

Resposta provável

### **Ser tambor/só tambor;**

Em África, o **tambor** está estritamente associado a todos os acontecimentos da vida humana. É considerado, por especialistas do continente, como sendo da nossa cultura. O tambor é utilizado nos rituais fúnebres e de iniciação, nascimento e em muitos outros rituais.

Na nossa análise, temos o tambor como aquele que emite grande som, assim como o homem; por isso a utilização da metáfora. Tal como representa a cultura africana, o tambor é símbolo de “arma psicológica” que anula a resistência do inimigo.

O professor pode aproveitar o momento para falar um pouco da metáfora.

A metáfora é “a figura de estilo em que a significação natural de uma palavra se transfere para outra por virtude de relação de semelhança subentendível” (Álvares, 2001, p.145).

Quando o poeta fala em tambor, concerteza refere-se a uma voz intensa que não se quer calar apesar de estar cansado perante a situação de dor que se vivia.

### **Nem; e nem**

Esta anáfora é claramente utilizada para mostrar aquilo que o eu lírico não queria ser naquele momento: “nem flor”, “rio”, “zagaia”, “nem nada”, por tudo isto levar ao desespero, porque, mais tarde, ele diz que quer ser apenas tambor.

### **Oh velho Deus dos homens**

Esta expressão, pode exprimir que o velho deus dos homens pode ser aquele que impedia o eu lírico de ser tambor, pois ele pede a este deus que o deixe “ser tambor”. Assim sendo, pode-se relacionar esse deus dos homens ao sistema colonial, que oprimia o povo e que era inatingível.

### **Minha terra**

A exaltação da terra surge em quase todos os textos daquela época, pois o objectivo era a emancipação dos povos que estavam sob o jugo colonial.

### **Desespero**

Surge no final dos versos da segunda estrofe, que indica aquilo que o sujeito poético não quer ser, os seus anti-desejos, afinal o desespero não é bom.

## **6- Análise do conteúdo**

Nessa parte da análise literária, o professor fará algumas perguntas e os alunos responderão em função das interpretações por eles feitas. Essa é uma etapa crucial da análise literária para a compreensão do texto lírico. Aqui, o professor deve estar informado sobre o poema para fazer o aluno compreender sobre o mesmo, pois que, uma má abordagem do professor poderá contribuir para a não compreensão do texto pelo aluno.

“Tambor está velho de gritar  
Oh velho Deus dos homens  
Deixa-me ser tambor  
Corpo e alma só tambor  
Só tambor gritando na noite quente dos  
trópicos”

Nesta primeira estrofe, o eu lírico começa por reivindicar a identidade nacional (moçambicana/africana), que na altura era inexistente; quer ser dono do seu destino. Naquela altura, o africano queria ter identidade própria e ser dono do seu destino.

No quarto verso da primeira estrofe, o eu lírico reforça de que o povo não tinha direitos, era privado da sua nacionalidade e, se a tinha, não era por completo,

daí querê-los de corpo e alma. O tambor é o colonizado, que quer ter voz para despertar os seus e partirem para a libertação do povo.

Na terceira estrofe, o eu lírico mostra-se não só preocupado com a condição do colonizado (sem direitos), mas também o louvor à natureza. Vemos isto na repetição da expressão “da minha terra”.

“Só tambor velho de gritar na lua cheia da  
minha terra  
Só tambor de pele curtida ao sol da  
minha terra  
Só tambor cavado nos troncos duros da  
minha terra”

Na estrofe em destaque, percebe-se a valorização de elementos da terra, como a lua cheia, a pele, o sol e os troncos duros. É uma mistura entre homem e natureza; uma ideia que reflecte a força física do povo colonizado.

Pode seguir-se a questão:

O eu lírico nega ser flor, rio, zagaia e poesia. O que vem a significar?

São repetidas negações que dão a entender que o eu lírico não quer que o sistema colonial continue, pois tudo leva ao “desespero”, às injustiças e de seguida reitera que tudo que nega levará à angústia, à aflição e ao sofrimento.

Na quarta estrofe, o eu lírico tenta individualizar-se ao fazer o uso do pronome “eu”, apesar de ser uma luta colectiva.

Ao falar da “Mafalala”, um bairro periférico de Lourenço Marques, o eu lírico fala um pouco do que viveu, mas esta questão não tem muita importância, já que tanto faz ser lá ou noutra espaço africano que na altura estava sob o jugo colonial. Mais uma vez se nota a exaltação da cultura africana pelas expressões “batuque” e “minha terra”.

O uso da expressão “amarga” é uma acusação directa às condições precárias e humilhações do povo colonizado.

Na quinta e na sexta estrofe surge a reiteração daquilo que o eu lírico quer ser e o que não quer ser. Porque o que não quer ser (“flor, rio, zagaia e poesia”) não vão mudar o problema de desumanização que se vive, mas o tambor sim. Para ele, o tambor levará à consumação da grande festa, expressa na estrofe seguinte:

“Só tambor ecoando como a canção de  
força e de vida  
Só tambor noite e dia  
dia e noite só tambor  
até à consumação da grande festa do  
batuque”

Mais uma vez, nota-se a evocação de valores nacionais, bem como o não sossego perante o que se vivia.

Afinal, o que vem a significar o verso “até a consumação da grande festa do batuque”?

Não deixar de ser tambor implica não parar de gritar, falar, dar a voz ao povo, lutar pelo povo. E só deixará de o ser quando atingir a liberdade, a independência que o poeta considera ser uma grande festa em que mais uma vez o batuque é chamado, ou seja, todas as manifestações culturais são chamadas, pois já estarão livres com o fim da colonização.

O eu lírico mostra que só deixará de ser tambor quando o povo for livre de se exprimir e ser o dono do próprio destino. Isso sim causaria repouso, relaxamento.

Uma questão não menos importante para se analisar neste poema, tem a ver com o facto de não se usar no texto, sinais de pontuação, tirando um único ponto que aparece no fim do poema. Normalmente, a falta de pontuação, num texto, seja ele oral ou escrito, demonstra uma fala rápida e sem paragem, que pode significar aflição ou muita alegria. Para o nosso texto consideramos a ideia de aflição, já que o texto parece ser um protexto.

Uma última questão que consideramos ser importante na análise do presente texto está voltada à relação do poema com a realidade actual. Apesar do

poema retratar uma vida colonial, será que ainda é um problema actual? Pode-se aproveitar falar, por exemplo, da aculturação europeia, da desvalorização das línguas e das culturas nativas.

## **7. Elementos extrínsecos**

Para uma aula de 45 minutos, como é a nossa, torna-se desnecessário falar deste ponto. Devemos concentrar-nos mais no texto e o mesmo não exige que se recorra a este ponto. É suficiente que no início da aula o professor diga apenas que o poema em análise foi escrito em 1964, isto é, antes da independência.

## **8- Conclusão do poema**

Por fim, apresenta-se a conclusão do poema. Nesta fase, o professor pede que dois ou mais alunos façam a conclusão do texto com o objectivo de se avaliar o grau de aprendizagem dos alunos e certificar-se de que a aula foi percebida ou se carece de uma continuação.

Provável conclusão:

Os limites que o colonizador impôs ao colonizado, não permitiram que este se calasse. Para o poeta que acabamos de ler, os valores culturais deviam ser resgatados, o sonho da libertação estava presente em muitos oprimidos. Assim, por meio do tambor, que emite sons fortes e é instrumento de guerra, o povo alcançará a grande festa do batuque – a independência.

Com o poema Criar, procuramos fazer a análise dentro de um plano de aula. É só uma outra dinâmica mas que procuramos seguir também os pontos da análise anterior.

Segue-se um plano de aula com a análise do texto lírico de Agostinho Neto, Criar.

## PLANO DE AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA

### 0. IDENTIFICAÇÃO

- ✓ Complexo Escolar nº2-Nambambe
- ✓ Localidade: Lubango
- ✓ 8ª Classe
- ✓ Duração:45min
- ✓ Disciplina: Língua Portuguesa
- ✓ Tipo de Aula: Nova

### 1. CONTEÚDO

#### Unidade III. Texto Poético

**Tema:** Leitura e Análise do Texto «Criar»

### 2. OBJECTIVOS

#### Geral:

- Analisar correctamente o texto criar.

#### Comportamentais:

- Lê o texto Criar de forma expressiva e emotiva;
- Descubri o significado das palavras ou expressões pelo contexto;
- Explica o significado das constantes do texto;
- Interpreta o conteúdo do texto.

### 3. MEIOS DIDÁCTICOS

Quadro, giz, apagador, cadernos de anotações, esferográficas, texto de apoio e plano de aula.

### 4. ESTRATÉGIAS

#### 4.1- Organização

A professora saúda os alunos dizendo:

- Bom dia, como estão?

Resposta provável

- Bom dia, senhora professora! Nós estamos bem.

De seguida a professora orienta os alunos a controlarem a higiene da sala.

- Verifiquem se existe lixo ao vosso redor e abotoem correctamente as batas.

Segue-se o controle das presenças. A professora chama a atenção, dizendo:

- Prestem atenção à chamada!

## **5. ABORDAGEM DO TEMA**

O professor diz:

- Para a aula de hoje, vamos estudar um poema muito lindo de Agostinho Neto, que se chama Criar e está no vosso manual. Sendo assim, convido-vos a abrir o vosso manual.

- O professor escreve o tema no quadro e de seguida, orienta os alunos a prestarem atenção à breve leitura.

### **1. Leitura (levantamento do índice denotativo)**

TEXTO

Criar

Criar criar

criar no espírito criar no músculo criar no nervo

criar no homem criar na massa

criar

criar com os olhos secos

Criar criar

gargalhadas sobre o escárnio da palmatória

coragem nas pontas das botas do roceiro

força no esfrangalhado das portas violentadas

firmeza no vermelho sangue da insegurança

criar

criar com olhos secos

Criar criar

estrelas sobre o camartelo guerreiro

paz sobre o choro das crianças

paz sobre o suor sobre a lágrima do contrato

paz sobre o ódio

criar

criar paz com os olhos secos

Criar criar

criar liberdade nas estradas escravas

algemas de amor nos caminhos paganizados do amor

sons festivos sobre o balanceio dos corpos em forças simuladas

criar

criar amor com os olhos secos.

## **2. Releitura (apontando as constantes ou recorrências do poema)**

Depois da releitura o professor pergunta:

Quais são as constantes ou recorrências do texto?

Resposta provável

As constantes ou recorrências do texto são: **``criar`` e ``criar com os olhos secos``**.

## **3. Reconhecimento e análise do índice denotativo**

O professor pergunta aos alunos, quais as palavras que consideram os significados desconhecidos.

Resposta provável

Criar-dar existência a; gerar;

Escárnio- sarcasmo;

Roceiro- homem da roça;

Esfrangalhado- despedaçado; esfarrapado;

Firmeza- qualidade do que é firme; segurança; persistência; robustez;

Paganismo- descristianizado;

Balanceio- movimento oscilante; sacudidela;

#### **4. Reconhecimento e análise do índice conotativo.**

O professor pede aos alunos a explicação da utilização de "criar" e "criar com os olhos secos".

Resposta provável:

Criar é fazer surgir algo novo, é dar vida a nova coisa, a um novo ser. Ultrapassar a ideia de homem velho, o que chora, para gerar o homem novo, o que chora, mas, com os ``olhos secos``.

Os ``olhos secos``, são aqueles que não mostram lágrimas e nem dor, apesar de a sentirem.

#### **5. Análise das constantes ou recorrências**

``Criar``, é dar existência ao homem novo. O poema nos mostra um ambiente de tortura, de incertezas, que se vive e para que essa dor toda seja ultrapassada, precisa-se de algo novo, que é a liberdade e esta segundo o eu lírico, só se alcança com coragem e esperança, daí a utilização da expressão, "criar com os olhos secos". Segundo o eu lírico, era assim que o povo colonizado devia receber a tortura, a humilhação do sistema. Os olhos secos , choram, pois sentem dor, mas estas lágrimas devem ser invisíveis, para não mostrarem fraqueza.

#### **6. Análise do conteúdo**

Neste ponto da análise, o professor vai formulando questões, dar o seu ponto de vista, valorizar as ideias dos alunos e vai corrigindo erros de interpretação.

Questões:

- Explica a 1ª estrofe do poema.

Criar criar

criar no espírito criar no músculo criar no nervo

criar no homem criar na massa

criar

criar com os olhos secos

Resposta provável:

Nela verificamos uma sequência de substantivos, apresentados de forma crescente: “criar no espírito”, “criar no músculo”, “criar no nervo”, “criar no homem”, “criar na massa”; que podem significar em que aspectos o homem oprimido deve mudar para surgir o homem novo. A inteligência e a força são aqui chamadas pelo sujeito poético, acreditando serem elementos fundamentais para a criação do homem novo.

- Nos versos da 2ª estrofe o eu lírico espera um determinado comportamento dos seus compatriotas. Fala disso, mostrando com exemplos do texto.

Resposta provável:

Nesta estrofe podemos compreender que o eu lírico espera dos seus compatriotas, perante o sofrimento, um determinado comportamento. Uma palmatória deve ser recebida com gargalhadas, o homem da roça deve ter coragem, força no esfrangalhado das portas violentadas, bem como a firmeza apesar da insegurança. E tudo isso vem reiterado no último verso, dizendo que deve ser com muita coragem e sem lágrimas, “criar com os olhos secos”.

- O que o eu lírico nos quer dizer na 4ª estrofe?

Resposta provável:

A 4ª estrofe mostra-nos claramente, que se quer criar a liberdade e não mais a opressão “criar liberdade nas estradas escravas”, pois já não se queria aquela realidade triste, sombria e sem futuro. O eu lírico chama atenção de que as algemas devem ser de amor, ou seja, o amor deve prevalecer sempre; apesar do sofrimento o som que deve ser demonstrado é o de festejo e não de dor.

- Diz o que consegues visualizar através do poema?

Resposta provável:

Ao ler o poema Criar, é possível visualizar homens fortes (1ª estrofe); contratados cansados e apanhando muito, derrame de sangue (2ª estrofe); crianças e homens chorando de muita dor, pelo sofrimento (3ª estrofe); contratados nas estradas, carregando muito peso e que cantam (4ª estrofe). No geral consegue-se ver o triste drama que foi o contrato em África.

- Faça uma análise geral do texto que acabaste de ler.

Resposta provável:

Fazendo uma análise geral, podemos dizer que, no seu todo, o poema convida para uma nova forma de protesto. Vem chamar atenção de que a liberdade que tanto se almejava, não viria com lamentações e nem quando demonstramos a nossa dor e sofrimento, mas sim com coragem, esperança e enfrentando as dores, de cabeça sempre erguida, pois todos sabemos que ficar sentado, lamentando-se da vida, não trás solução alguma.

## **7. Elementos extrínsecos**

Neste texto, a bibliografia do autor, aspectos sobre a obra, entre outros, não são importantes, ou seja não são tão cruciais, pois sem eles, a análise ocorre normalmente. Dizer apenas já no início da aula que o poema criar faz parte de uma obra escrita entre 1945 e 1960, isto é, no período colonial.

## **8. Conclusão do poema**

Depois de analisado o poema, o professor deverá perguntar aos alunos possíveis dúvidas. De seguida o professor diz:

- Como puderam ver o poema analisado é de Agostinho Neto e é um poema de esperança e coragem. Muitos povos em África, antes de serem independentes sofreram muito sob jugo colonial, até alcançarem a independência. O poema nos mostra a realidade de um povo escravo, que sofre muito. Mas a coragem, ainda é um assunto actual nos dias de hoje.

## **Tarefa**

Como tarefa, o professor pede aos alunos que investiguem uma música nacional que fale do sofrimento pré-colonial e do desejo de se tornar independente. O aluno deverá escrever a letra da música, bem como o nome do cantor. O professor fará o mesmo, e fará o esforço de na aula seguinte, ouvir uma das músicas com os alunos, falando dela por pelo menos cinco minutos.

## **6. SUMÁRIO**

Sumário: Leitura e análise do texto Criar

## **7. CAPACIDADES**

Desenvolvimento da capacidade de leitura e de interpretação de textos poéticos.

## **8. BIBLIOGRAFIA**

Mesquita, H., & Pedro, G. (2014). Manual do Aluno de Língua Portuguesa 8ª classe. Luanda, Angola: Editora das Letras.

Neto, A. (2016). *Obra Poética Completa*. Luanda, Angola: Fundação António Agostinho Neto.

Pires, L. (1995). *Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa*. Lisboa, Portugal: Universidade Aberta.

## **CONCLUSÕES**

## CONCLUSÕES

Depois de abordarmos o assunto ligado as propostas metodológicas para o ensino do texto lírico nas Escolas do 1º Ciclo do Ensino Secundário do Nambambi, do Município do Lubango, podemos traçar aqui algumas linhas de encerramento no nosso trabalho, nomeadamente:

- A leitura da análise de Moisés permitiu-nos propor metodologias que uma aula de análise do texto lírico deve seguir.
- A leitura deve ser feita correctamente e no momento que decorre os alunos devem sublinhar aquelas palavras ou expressões que se repetem no texto. As constantes são pontos chave, porque permitem manter a linha contextual.
- As constantes devem ser explicadas devidamente, a sua utilização chama a atenção do analista, permitindo que ele tenha bases seguras para o sustento da análise geral do conteúdo.
- O reconhecimento do índice denotativo e conotativo é muito importante, porque permite-nos conhecer o significado das palavras pelo contexto. Não se pode partir para a análise com o desconhecimento ou dúvida do significado real e figurado das palavras ou expressões. Este conhecimento dará bases seguras para o sustento da análise geral do conteúdo.
- A análise do conteúdo é o momento central do processo. O professor faz várias perguntas e tira muitas dúvidas. Ocorre os processos de dedução e indução, aliado às informações que os alunos já trazem. Deve tentar-se ao máximo entender os motivos do eu-lírico (e se o texto assim o requerer, os do autor também).
- O facto de 67% resultado da soma de 45% dos professores que têm encontrado dificuldades às vezes e de 22% que responderam que encontram dificuldades na preparação da aula sobre o texto poético, faz-nos afirmar que uma nova proposta de análise será muito importante para o processo de ensino e aprendizagem. Daí propormos a de Moisés, interpretada por nós neste trabalho.

- O gráfico nº 3, mostra que 50% dos professores encontra dificuldades relacionada com o material adequado e 17% com a metodologia adequada. O que nos leva a afirmar que a proposta de análise apresentada neste trabalho irá minimizar parte dessas dificuldades.

- A proposta de análise aqui apresentada, não deve ser considerada definitiva, mas trará muitos benefícios para o processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa, se aplicada correctamente.

## **SUGESTÕES**

## SUGESTÕES

As sugestões do presente trabalho resumem-se no seguinte:

- Sendo o professor o responsável pela formação do aluno, deve saber que tipo de cidadão pretende formar. Portanto consideramos ser importante criar condições metodológicas, para o êxito do seu trabalho, tais como: a formação e a investigação constante.
- Na abordagem do texto lírico, o professor deve ter em conta as actividades de análise e não simplesmente o número de textos a ser analisado nas aulas. O professor deve ter a capacidade de levar o aluno a descobrir as vozes do texto (o que o eu lírico pretende transmitir). Caso não tenha essa noção estaremos a tirar do aluno, o direito do prazer da leitura, tornando-os incapazes de criticar e opinar nos problemas que sua realidade lhe apresenta.
- Que os estudos dos textos líricos sejam contextualizados e não dados de forma isolada.
- O professor, se possível, antes do estudo do texto, procure confrontar o texto original com o que se encontra no manual do aluno, pois, em alguns casos, o texto colocado no manual apresenta algumas gralhas que podem dificultar a compreensão do aluno;
- As escolas de formação de professores, médio e superior, tenham a cadeira de análise textual que permitirá ao futuro professor mais mecanismos para análise de diferentes textos, dentre eles, o poético.
- Tendo em conta o que os professores responderam no inquérito, sugerimos também que os programas de Língua Portuguesa tenham mais indicações para leccionar o texto poético e que haja mesmo fiscalização do cumprimento do programa, pelos professores.
- Esperamos que a presente temática não seja considerada como um produto acabado, mas sim o começo de uma abordagem em permanente actualização;
- Que este não seja apenas mais um trabalho de licenciatura, mas um contributo para a melhoria da metodologia para o ensino do texto lírico.

## **BIBLIOGRAFIA**

## BIBLIOGRAFIA

Álvares, C. (2001). *Uma Introdução ao Estudo do Texto Literário: Noções de Linguística e Literariedade*. Lisboa, Portugal: Didáctica Editora.

Andrade, E. de (1980). *Poesia e Prosa (1940-1979) (Vol II)*. Lisboa, Portugal: Didáctica Editora.

Angola. Ministério da Educação. INIDE. (s/d). Programa de Língua Portuguesa 7<sup>a</sup>, 8<sup>a</sup> e 9<sup>a</sup> classes. [Luanda]: s/e.

Arantes, D. A., & Silva, M. A. (2015). *Factores Influenciadores do Processo Ensino-Aprendizagem: Uma Análise sob a Percepção de Discentes do Curso de Ciências Contábeis*. Santa Catarina, Brasil: Universidade Federal de Santa Catarina.

Cândido, A. (2005). *Noções de Análise Histórico-Literária*. São Paulo, Brasil: Associação Editorial Humanitas.

Carvalho, J. E. (2009). *Metodologia do Trabalho Científico*. Lisboa, Portugal: Escolar Editora.

Debus, E. S. D., & Silveira, R. de F. K. da (2017). *Metodologia do Ensino da Poesia*. Florinópolis, Brasil: Universidade Federal de Florinópolis.

Diana, D. (2014). *O que é Poesia?* São Paulo, Brasil: Universidade Estadual Paulista.

Farjado, M. & Adolfo, S. P. (2009). *O Ensino da Análise de Textos Literários: Uma Abordagem Semiótica e Rizomática*. São Paulo: Universidade Estadual de São Paulo.

Gebara, A. E. L. (2007). *O Poema, um Texto Marginalizado (5<sup>a</sup> ed)*. São Paulo, Brasil: Cortez.

Leffa, V. J. (1996). *Aspectos da Leitura*. Porto Alegre, Brasil: Livres Editores.

Luís, S. (2014). *Introdução aos Estudos Literários: Manual do Formando (5<sup>a</sup> ed.)*. Lubango, Angola: ISCED-Huíla.

- Magalhães, I. & Dine, A. (2018). *Língua, Texto e Ensino*. São Paulo, Brasil: Editorial
- Mesquita, H., & Pedro, G. (2014). *Manual do Aluno de Língua Portuguesa 8ª classe*. Luanda, Angola: Editora das Letras.
- Moisés, M. (2007). *A Análise Literária*. São Paulo, Brasil: Cultrix.
- Moreira, V., & Pimenta, H. (2006). *Literatura: Manual do Aluno*. Luanda, Angola: Porto Editora.
- Neto, A. (2016). *Obras Poéticas Completas*. Luanda, Angola: Fundação António Agostinho Neto.
- Pires, L. (1995). *Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa*. Lisboa, Portugal: Universidade Aberta.
- Ramos, S. T. C., & Naranjo, E. S. (2014). *Metodologia da Investigação Científica*. Lisboa, Portugal: Escolar Editora.
- Sales, L. S.; Melo, J. S. de, & Ramos, L. da S. (2010). *Metodologia do Texto Poético: O Texto Poético em Sala de Aula*. São Paulo, Brasil: Linguagens e Géneros Textuais.
- Silva, V. M de A. e (1990). *Teoria e Metodologia Literárias*. Lisboa, Portugal: Universidade Aberta.
- Souza, G. de (2012). *Procurando pelo Poema na Sala de Aula*. In: CUNHA, Leo (Org.). *Poesia para crianças: conceitos, tendências e práticas*. Curitiba, Brasil: Piá.
- Tavares, A. P. (1999). *Poemas*. Lisboa: Editora Caminho.
- Zilberman, R (2003). *A Literatura Infantil na Escola*. São Paulo, Brasil: Globa.

**ANEXO: INQUÉRITO APLICADO AOS PROFESSORES**



**Instituto Superior de Ciências de Educação da Huíla**  
**ISCED – HUÍLA**

**Inquérito aos Professores do I Ciclo do Ensino Secundário do Nambambi**

Caro(a) professor(a)

A necessidade de proporcionar um ensino do texto poético mais significativo, vivo, sugestivo e de acordo com as necessidades dos alunos preocupa-nos como professores e investigadores. Assim, pedimos que assinale com um (x) dentro do quadrado da informação que achar conveniente.

Os nossos agradecimentos antecipados

Elisa Sabonete

1- Gosta de leccionar textos poéticos?

Sim  Não  Talvez

2- Encontra dificuldades na preparação da aula do texto poético?

Sim  Não  Algumas

Se sim, as dificuldades estão relacionadas com:

Metodologia adequada  Formação adequada

Material adequado

3- Possui materiais suficientes para trabalhar com o texto poético?

Sim  Não  Alguns

4- Os alunos têm lido correctamente o texto poético?

Sempre  Nunca  Nem sempre

5- Os alunos revelam expressividade na leitura do texto poético?

Sempre  Nunca  Nem sempre

6- A análise do texto poético pelos alunos é satisfatória?

Sempre  Nunca  Nem sempre

7- Os alunos compreendem o que está escrito nas entrelinhas do texto poético?

Sempre  Nunca  Nem sempre

8- Os programas têm indicações suficientes para a análise do texto poético?

Sim  Não  Algumas

9- Tem noção da importância do texto poético para o conhecimento do passado e a formação do cidadão?

Sim  Não  Alguma

10- Indica, na lista a seguir, os textos que leccionou no ano lectivo 2019:

- a. Quero ser tambor
- b. Essa que eu hei-de amar
- c. Cantos
- d. A coruja
- e. Rumo ao infinito
- f. Inocência incolor
- g. Criar
- h. Ser mulher
- i. Pedras e ossos da humanidade
- j. Tristes léguas
- k. Novo golfe
- l. Nas margens pacíficas do rio zaire
- m. Convicção
- n. Canto para Angola
- o. Canção do menino proletário
- p. As sanzalas do Uíge
- q. A nossa liberdade
- r. História
- s. Chuva fina
- t. Pano de sonho
- u. O grande mão aberta
- v. É preciso plantar
- w. Olha que história

11- Na tua opinião, o que deve ser feito para melhorar o processo de ensino e aprendizagem do texto poético?

-----  
-----  
-----